

CADERNO DE RESUMOS

XI Seminário

INTERNO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM

História

2023 | Social

16 a 20 de outubro de 2023

EXPERIÊNCIAS E SABERES:
*história, política, tecnologias
e resistências*



Realização:

PPgHS

Apoio:



Caderno de Resumos

São Gonçalo - RJ

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE UERJ/REDE SIRIUS/CEHD

S471 Seminário Interno do Programa de Pós-Graduação em História Social.
(11. : 2023 : Rio de Janeiro)

Caderno de resumos. XI Seminário Interno do Programa de Pós-graduação em História Social: Experiências e saberes: História, política, tecnologias e resistências. [Recurso eletrônico] / coordenação: Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva ... [et. al.]. – Rio de Janeiro : UERJ/FFP, 2023.

1 recurso online (95p.)

ISSN 2447-5947

1. História – Congressos. I. Silva, Ana Paula Barcelos Ribeiro da. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

Bibliotecária: Rejane Rosa do Amaral Monteiro CRB7/4924

Comissão Organizadora

Docentes: Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva (PPGHS)

Brenda Carranza (PPGHS)

Jefferson de Almeida Pinto (PPGHS)

Leda Agnes Simões de Melo (PPGHS)

Rafael Vaz da Motta Brandão (PPGHS)

Discentes: Lara Cristina Veiga Bernardo (Doutorado)

Cristiane da Rosa Elias (Doutorado)

Henrique Nogueira Soares Marins (Mestrado)

Joyce Simões de Souza (Mestrado)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
A mobilização da AMGA (Associação de Moradores do Guarani e Adjacências) no contexto político do brizolismo em São Gonçalo	14
Expansão capitalista e construção da divisão territorial do trabalho no Brasil	15
Samba enredo no ensino de História, potencializando identidades negras	16
O ensino superior na perspectiva do campo conservador/reacionário: analisando os conceitos de “marxismo cultural”, “pânico moral” e “guerra cultural”	17
A escola como patrimônio: usos da memória no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira.....	18
A dimensão política e historiográfica dos livros didáticos: uma história comparada entre Brasil e Cuba	19
Forte São Mateus, Convento Nossa Senhora dos Anjos e a Fazenda Santo Inácio de Campos Novos: territórios culturais e espaços de difusão de uma cultura histórica em Cabo Frio.....	20
Cinema Político Independente no Rio de Janeiro (2000-2020): conflitos de classe na produção cinematográfica	21
Trajetória individual e escrita de si: as autobiografias de Gustavo Barroso	22
MuseUmbanda e as Disputas Político-Religiosas no Espaço Público de São Gonçalo	23
“Isso é papel da família”: Ameaças e perseguições a temáticas de gênero e sexualidade em ambientes escolares no Brasil contemporâneo.	24
De Pedro Segundo a Jataí: O início do processo de colonização militar no Brasil (1840 – 1855).....	25
Governo Lula e a cultura para todos.....	26
Processos-crime: Escravidão e Política de Memória em Itapira-SP (1865-1877).....	27
Por uma historiografia do hi-hop: para além dos quatro elementos.	28
A fé dos pretos do rosário: um estudo acerca das manifestações religiosas na Irmandade de N. S. do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy do século XIX	29
Estado, bloco no poder e ideologia: os interesses de classe na aprovação da EC n° 95.	30
A Escrita da História sobre o DEGASE a partir da memória de seus socioeducadores (1994 a 2023).....	31
Os 10 anos do Estatuto da Juventude: dos “menores” aos jovens como sujeitos de direitos. Ao menos, na lei.	32

A transnacionalização e o uso da técnica chilena da arpilleria através do curta-metragem “Cadê Heleny?” de Esther Vital.	33
Saberes e Ofícios na Pesca Artesanal em Itaipu/ Niterói- RJ: Reflexões sobre as Mulheres do Território Pesqueiro.....	34
As “revoluções” salgueirense e “caprichosa” como paradigmas para as narrativas carnavalescas das escolas de samba do Rio de Janeiro	35
A Campanha Nacional contra a Heresia Espírita: a ofensiva de Boaventura Kloppenburg contra a umbanda.....	36
Reativação da direita e conservadorismo no rock brasileiro (2018-2022).....	37
O alvorecer da Vanguarda Russa e os movimentos precursores do Realismo Socialismo	38
O lugar do ensino de História nos anos iniciais na Revista História & Ensino (UEL)	39
Cobrindo o inimigo: representações do PT no jornal O Globo (2005 – 2016)	40
Do mito à história: a escritura da Redenção dos cativos na crônica de Tirso de Molina Um debate historiográfico na construção da memória institucional	41
A festa no refúgio dos infelizes: O pular Carnaval no subúrbio carioca durante a Ditadura Militar (1978-1985)	42
A imprensa do Rio de Janeiro e primeira Constituição republicana	43
A atuação da imprensa no caso de Canudos: notícias falsas sobre Conselheiro e seu Arraial no Gazeta de Notícias (RJ)	44
Lemos Britto: entre a raposa e a águia	45
As reformas previdenciárias como resultado da construção de consenso e coerção.....	46
O Petróleo e a Ditadura Militar: O papel do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás no governo Geisel.....	47
O demônio na Lisboa do século XVIII: a confissão do pacto de Maria de Jesus	48
Do Jesuíta do Rei ao Oráculo Político: críticas ao Santo Ofício Português entre o século XVII e o século XVIII	49
Sapé: A cabeça pensa onde os pés pisam	50
Subúrbio e Favela: O caso da Praia de Ramos	51
Roteiro dos Desfiles: Interlocação e acesso ao livro Abre Alas no carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro.....	52
A produção de saberes no ensino de história e relações étnico-raciais: a questão das tecnologias ancestrais	53
O conspiracionismo na direita estadunidense da década de 1990.....	54

Imprensa feminista como espaço de resistência: uma análise dos jornais <i>Brasil Mulher, Nós Mulheres e Mulherio</i>	55
Nas páginas dos jornais: debates sobre imigração e saúde pública nos periódicos cariocas da segunda metade do oitocentos.	56
Resistencia armada na fazenda São Lourenço. A construção da narrativa a partir das matérias que noticiaram os conflitos.....	57
As contribuições da CEPAL para o desenvolvimentismo e o governo de Juscelino Kubitschek	58
<i>J'accuse! A verdade em marcha</i> rumo ao ideal: O projeto de futuro progressista em Émile ..	59
Uma integração para o capital: a IIRSA e o projeto de expansão de grandes grupos empresariais.....	60
Engenhoca: De “reduo” de bambas ao esquecimento? Memórias, Histórias e experiências socioculturais através dos ecos das escolas de samba do bairro.....	61
Forjando um consenso neoliberal: o jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> nos governos Dilma Rousseff.....	62
Os primeiros anos do diário <i>Imprensa Popular</i> : As campanhas pela paz e a oposição ao envio de tropas brasileiras à Coreia (1948-1953).....	63
Movimento Universidades Renovadas: A RCC e a disputa pelo lugar de fala no espaço acadêmico	64
A Mulher é uma Degenerada: a posição da mulher brasileira no século XX a partir da perspectiva de Maria Lacerda de Moura	65
Amanhã vai ser outro dia?: A influência do negacionismo histórico na aprendizagem escolar sobre a Ditadura Militar brasileira.....	66
Um Breve Panorama da Arqueologia e da História Indígena de Saquarema.....	67
Da ascensão à ruptura: a Odebrecht como uma empresa integrante da burguesia interna e sua relação com o Estado nos governos petistas (2003-2016).....	68
O trono de D. Pedro II: um semióforo no contexto da História Cultural	69
A Avenida Presidente Vargas e a Igreja de S. Pedro dos Clérigos	70
Sentidos de aprendizagem em História: disputas, encontros e possibilidades	71
O pensamento de Hayek e o regime de acumulação integral subordinado: Estado Neoliberal e lumpemproletarização no Brasil.....	72
Responsabilidade empresarial e processos repressivos contra trabalhadores: o caso de Itaipu Binacional (1975 - 1987).....	73

O meio técnico científico informacional e os objetos técnicos: o observatório social como instrumento de enfrentamento	74
Revolução dos Cravos e a Reforma Agrária: Portugal, território de produção de saberes.	75
Construção Pesada, Política e a exploração diamantífera: a presença da organização Odebrecht em Angola (1970–2002)	76
“No Império da Tijuca, negritude é lei”: uma escola de samba educativa no Morro da Formiga	77
A História nos quadrinhos: possibilidades de aprendizagens afetivas	78
As revistas ilustradas e o carnaval carioca da Belle Époque: revistas como fontes históricas.	79
O casamento, a família e a condição da mulher no pensamento de Amélia de Freitas Bevilacqua	80
“Barra Lúçifer”: história e memória do rock brasileiro dos anos 1970.....	81
A expansão das instituições particulares no controle do ensino no Brasil e a construção do conhecimento: reflexões sobre produção de saberes, ascensão da extrema-direita e o caso da Cogna Educação (2007-2020)	82
Ditadura militar na Baixada Fluminense: locais de memória como referenciais para a territorialidade, identidade e consciência histórica.....	83
Revolta de Aragarças: Insurgência, exílio e as campanhas financeiras nacionais.	84
Estado, ocupação e fronteiras: breves apontamentos sobre a questão territorial argentina.....	85
Tensões, Convergências e Confluências: Movimento Negro, Cultura e Política na década de 1970	86
Ilha de Paquetá: Um “oásis” na Baía de Guanabara.....	87
O uso dos jornais como documentos históricos.....	88
A Escola Industrial de Macapá no contexto da implantação do capitalismo industrial no ex-Território Federal do Amapá	89
Movimento Indígena no Rio de Janeiro e a visibilidade dos indígenas em contexto urbano...90	
Acessibilidade para Inclusão e Permanência nos Cursos da UERJ: “nada sobre nós sem nós”, 35 anos de práticas em colaboração	91
Dos cantões da Suíça à serra de Macaé: imigração, trabalho e pertencimento na imigração suíça e alemã à Serra Fluminense no século XIX	92
Subúrbios em Revista: análise da produção do espaço suburbano carioca através de práticas socioespaciais descritos e ilustrados em revistas (1902-1922).....	93
O Crepúsculo do Idílico: O papel das navegações no esmaecimento das imagens idealizadas durante a Primeira Modernidade	94

Imigração Portuguesa na Hospedaria de Imigrantes da Ilhas das Flores: o decreto nº 16.761 e a presença portuguesa na década de 1920.	95
---	----

ÍNDICE DE AUTORES

1. Ailson Carlos da Silva	14
2. Ailton de Oliveira Junior	15
3. Alberto Fraga Pereira	16
4. Alexandre Freitas Campos	17
5. Alyne Mendes Fabro Selano	18
6. Ana Clara de Sousa Lobo	19
7. André Luiz Garrido Barbosa	20
8. Arthur Moura	21
9. Camila de Sousa Freire	22
10. Camilla Fogaça Aguiar	23
11. Carla de Medeiros Silva	24
12. Carlos Henrique Ferreira Leite	25
13. Cleisemery Campos da Costa	26
14. Cristiane Elias	27
15. Cristiano Ferreira Campos	28
16. Dandara Abreu Guimarães	29
17. Daniel Santos do Amaral	30
18. Elis Regina de Castro Lopes	31
19. Elisa Defelippe	32
20. Erica Barros de Almeida Araújo	33
21. Eunice Batista Laroque	34
22. Fábio Rodrigues de Almeida	35
23. Farlen de Jesus Nogueira	36
24. Fausye Mendes de Carvalho Gama Failace	37
25. Felipe Santana Gonçalves	38
26. Felipe Silva Vedovoto	39
27. Felipe Vagner Silva de Farias	40
28. Fernanda da Cunha Nascimento	41
29. Gabrielle Reginatto do Carmo	42
30. George Vidipó	43
31. Gustavo Assumpção Leite Coelho Nunes	44
32. Helber Renato Feydit de Medeiros	45
33. Helena Wagner Lourenço Ferreira	46
34. Henrique Nogueira Soares Marins	47
35. Isabella Gioia de Barros	48
36. Isabelle Luz da Silva	49
37. Ítalo Ramon Coelho de Aquino	50
38. Jean Victor Barreto Costa	51
39. João Gonzales	52
40. João Paulo Carneiro	53
41. João Victor da M. Uzer Lima	54
42. Joyce Simões	55
43. Julianna Carolina Oliveira Costa	56
44. Karolina Moreira de Lucena	57
45. Laís Assunção Moreira	58
46. Lara Bernardo	59

47. Larissa Martins Monteiro de Barros	60
48. Leandro Manhães Silveira	61
49. Letícia Bomfim	62
50. Luan Garios Aleixo	63
51. Marcelo Macêdo de Almeida	64
52. Maria Carolina Figueiredo do Nascimento Silva	65
53. Marina de Freitas Giovanette	66
54. Marlon Barcelos Ferreira	67
55. Miguel Tarnapolsky Vieira	68
56. Millena Lemos Precioso	69
57. Montgomery O. Miranda	70
58. Naicon de Souza Brinco	71
59. Otávio Gomes	72
60. Paloma Juliana Silva	73
61. Pedro Benicio Almeida Pinto	74
62. Pedro Freitas de Almeida	75
63. Pedro Paulo Cordeiro Chaves	76
64. Phellipe Patrizi Moreira	77
65. Priscilla Damasceno Rodrigues	78
66. Reinaldo Ramos Diniz	79
67. Roberta Alcântara Gomes da Silva	80
68. Roberto Alexandre de Jesus Martins	81
69. Rosane de Oliveira e Silva	82
70. Samuel de Almeida Henriques	83
71. Sandro Gomes dos Santos	84
72. Sérgio Barreto Azevedo da Silva Júnior	85
73. Stephanie Santana	86
74. Tamyres Araujo	87
75. Tânia dos Santos Tavares	88
76. Tatiana Pantoja Oliveira-Araújo	89
77. Thais Elisa Silva da Silveira	90
78. Valeria de Oliveira	91
79. Vinner Stutz de Oliveira	92
80. Vitor de Almeida	93
81. Wallace de Oliveira Machado	94
82. Wanderson Silva Bonifácio Junior	95

PROGRAMAÇÃO GERAL - XI SEMINÁRIO INTERNO PPGHS – 2023

	16/10 (segunda-feira)	17/10 (terça-feira)	18/10 (quarta-feira)	19/10 (quinta-feira)	20/10 (sexta-feira)
10h - 12h30min		Mesas de apresentação de trabalhos	Mesas de apresentação de trabalhos	Mesas de apresentação de trabalhos	Mesas de apresentação de trabalhos
14h - 16h		Mesas de apresentação de trabalhos	Mesas de apresentação de trabalhos	Mesas de apresentação de trabalhos	Mesas de apresentação de trabalhos
16h - 18h		Mesas de apresentação de trabalhos	Lançamento de livros	Mesas de apresentação de trabalhos	Conferência de encerramento: Maria Claudia Cardoso Ferreira - 20 anos da Lei 10.639/2003, a formação de professores de história e os desafios de educar para a igualdade racial. Moderação: Martha Abreu.
18h	Abertura				Encerramento
18h30min	<p>Conferência de abertura: Ângela de Castro Gomes - Modernizações, modernidades e modernismos no Brasil republicano de início do século XX. Moderação: Luís Reznik.</p> <p><small>Realização: PPGHS</small></p>	<p>Mesa redonda: Mundos do trabalho e possibilidades de pesquisa Paulo Terra (UFF) - Mundos do trabalho no Brasil e na África no processo de abolição: desafios e possibilidades da História Global do Trabalho. Paulo Fontes (UFRJ) - Crise do fordismo, desindustrialização e resistência operária: o que a história do trabalho tem a dizer? Moderação: Ana Paula Barcelos.</p> <p><small>Apoio: UFRJ</small></p>	<p>Mesa redonda: Ditadura e violações de direitos humanos. Joana d'Arc Ferraz (UFF) - As ligações do Grupo Aracruz Celulose S/A com a ditadura empresarial-militar brasileira. Renan Quinalha (UNIFESP) - Contra a Moral e os Bons Costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBTI+. Moderação: Rafael Brandão.</p>	<p>Mesa redonda: Escravidão, economia e gênero no século XIX. Carlos Gabriel Guimarães (UFF) - Os homens de negócio da Praça do Rio de Janeiro, o tráfico de escravos e os subsídios para a manutenção do Reino, c.1808-c.1821. Mariana Muaze (UNIRIO) - Escravidão Doméstica e Gênero no tempo da Segunda Escravidão (Vale do Paraíba Fluminense, século XIX). Moderação: Jefferson Almeida.</p>	

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHS) teve início em 2006 com as atividades do curso de Mestrado na Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em São Gonçalo (RJ). Em 2012 foi autorizada a criação do doutorado e desde aquele ano vem sendo realizado o Seminário Interno do Programa de Pós-graduação em História Social (PPGHS), que em 2023 chega a sua 11ª Edição.

O evento é organizado a partir de mesas temáticas onde os discentes do PPHGS expõem seus trabalhos. As sessões são coordenadas por um professor do PPGHS e abertas a um convidado externo que, a partir da leitura completa do texto do trabalho apresentado oralmente, comenta-o e abre o debate. O objetivo do Seminário Interno do PPGHS é oferecer ao discente a oportunidade de pensar seus estudos históricos, sobretudo em relação aos aspectos teórico-metodológicos, independente do estágio em que esteja a pesquisa. Assim, o estudante ingressante no PPGHS pode contar com observações substanciais que contribuirão para o desenvolvimento dos seus trabalhos.

Em 2023, o Seminário Interno do PPGHS conta apenas com a participação de discentes ativos, mesmo que já tenham defendido suas teses ou dissertações antes da realização do evento. Importante destacar que o mesmo volta a sua forma presencial. O tema escolhido pela Comissão Organizadora traz, de certo modo, elementos que tocam os historiadores e a historiografia no tempo presente: as resistências e as tecnologias. Estes temas direcionam sobretudo as conferências e palestras que se realizam entre 16 e 20 de outubro. Já os trabalhos apresentados inserem-se nas três linhas de pesquisa nas quais se divide o Programa: Território, Relações de Poder e Movimentos Sociais; Território, Identidades e Representações; e Historiografia e Ensino de História.

O Caderno de Resumos do 11º Seminário Interno do PPGHS reúne trabalhos que abordam a cultura e o ensino de história, seus desafios e políticas públicas para a educação; memórias e trajetórias individuais; patrimônio e história; o cinema, a literatura e a música como documentos para a pesquisa histórica; história, religião, bem como mitos e religiosidade na época moderna;

as dimensões do território, territorialidades e fronteiras para os estudos históricos; o Estado, o neoliberalismo e o desenvolvimento do capitalismo; as direitas, o pensamento conservador, bem como as resistências e os conflitos com a emergência das ditaduras; as festas populares como objeto da História; a imprensa como fonte; a cidade como objeto; além de pesquisas que abordam gênero, cidadania, lutas e conflitos sociais na campo.

A Comissão Organizadora

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

A mobilização da AMGA (Associação de Moradores do Guarani e Adjacências) no contexto político do brizolismo em São Gonçalo

Ailson Carlos da Silva
Mestrando em História Social no PGHS/UERJ
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes

O presente artigo versa sobre a mobilização da Associação de Moradores do Guarani e Adjacências no contexto do Brizolismo em São Gonçalo. O período compreendido na década de 1980 caracterizou-se por manifestação da sociedade civil e pela reabertura política, concomitantemente, com o florescer das associações de moradores como braço forte na luta por participação política e conquistas necessárias para as comunidades, um elo de ligação entre a política e a comunidade. Nesse contexto, foi fundada a AMGA em 19 de dezembro de 1981, uma associação unindo moradores do bairro Guarani/Mundel com o objetivo principal de proporcionar aos moradores condições de se desenvolverem na educação e como cidadão, com o mínimo de infraestrutura que um barro possa desfrutar. Por meio de pesquisa documental, e principalmente da história oral, dado a proximidade temporal e dificuldade de registro, buscou-se compreender os mecanismos de diálogo que se abrem entre o Brizolismo e as associações de moradores como forma de inserção política e um canal de reivindicação. Espera-se que o trabalho contribua para a compreensão dos desdobramentos e luta por bem estar da comunidade via associação de moradores diante do grande problema que São Gonçalo vivenciou dos loteamentos desordenados na década de 1940 e 1950. Problemas cujos reflexos eram sentidos pelos gonçalenses dos bairros distantes do perímetro urbano.

Palavras-chave: Associação; Mobilização; Política; Brizolismo; Loteamentos

Expansão capitalista e construção da divisão territorial do trabalho no Brasil

Ailton de Oliveira Junior
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Bolsista CAPES

O Brasil foi, durante séculos, um país essencialmente agrário. Os poucos centros urbanos existentes, por não serem o centro dessa ordem, se mantinham dispersos pelo território, possuindo modesta população e com precária rede de transporte e comunicação que os integrassem, permanecendo por muito tempo pouco articuladas entre si. Essa caracterização começa a se transformar de modo significativo no século XX, mais precisamente a partir dos anos 1940 e 1950, quando se verifica uma série de iniciativas governamentais a fim de estimular a industrialização brasileira, expandindo as relações de trabalho capitalistas, e promover uma maior integração do território nacional. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar o desenvolvimento industrial e urbano brasileiro entre os anos 1940 e 1950 e a construção da divisão territorial do trabalho no país, visto que a integração nacional que se dá a partir desse processo não inclui de maneira horizontal todos os seus territórios e regiões, mas os integra de forma vertical e hierarquizada, tendo a região Sudeste, mais precisamente o estado de São Paulo, enquanto centro dinâmico, e os demais com funções a ele subordinadas. Para além do uso de bibliografia acerca do desenvolvimento econômico e urbano brasileiro – como Milton Santos, Prado Junior e Celso Furtado – o trabalho também se valerá de dados produzidos pelo IBGE, mais precisamente em seus Anuários Estatísticos referentes aos anos de 1940 e 1950.

Palavras-chave: Industrialização; Urbanização; Capitalismo; Estado; Brasil.

Samba enredo no ensino de História, potencializando identidades negras

Alberto Fraga Pereira
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Sônia Wanderley
Bolsista CAPES

O artigo pretende repensar o espaço para utilização didática do samba-enredo no ensino de História, a partir do debate sobre identidade negra e multiculturalismo aberto e interativo. Primeiramente será abordado a visibilidade dada aos personagens ou eventos históricos relacionados à população negra no ensino de História do Brasil, aprofundando de que maneira esta identidade étnica foi representada até a criação da Lei 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino de História e cultura afro-brasileira. Posteriormente, em comparação, será esclarecida a importância de potencializar identidades negras, pois elas combateram e ainda combatem um projeto de identidade nacional sob padrão etnocêntrico e branco, a partir de falsas teorias e mitos construídos ao longo do século XX. A partir disso é necessário compreender o samba enredo enquanto parte de uma cultura que por muito tempo foi marginalizada ou assimilada a uma suposta cultura nacional única, que silenciava identidades diferenciadas em prol de uma unidade nacional. No artigo o conceito de multiculturalismo é utilizado para repensar o espaço escolar como propício ao trabalhar diferentes culturas sem silenciar identidades, ao entender que o multiculturalismo não é inimigo da unidade nacional e sim aliado de um país mais democrático. Desta forma, utilizar sambas-enredos como ferramentas didáticas capazes de potencializar identidades étnicas e raciais de parcela significativa dos alunos, contestar mitos e estereótipos construídos historicamente fortalecendo o sentido de transformação social do ensino de história escolar.

Palavras-Chave: Samba-enredo; Identidade negra; Ensino de História; Multiculturalismo

O ensino superior na perspectiva do campo conservador/reacionário: analisando os conceitos de “marxismo cultural”, “pânico moral” e “guerra cultural”

Alexandre Freitas Campos
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Sonia Wanderley

O artigo tem como objetivo, enquanto introdutório da pesquisa, caracterizar o cenário atual do qual a pesquisa como um todo parte. Como a tese, em sua totalidade, trata das formas de mediação do conhecimento histórico por parte das universidades fluminenses em um contexto de reacionarismo, negacionismo científico e histórico e asfixia financeira contra as áreas de ensino superior e pesquisa, resultante de uma confrontação política que é parte integrante das plataformas político-eleitorais conservadoras/reacionárias exitosas nos últimos pleitos, o artigo é, logo, uma descrição desse cenário. Propõe-se no artigo uma análise das falas de integrantes do governo Bolsonaro sobre o ensino superior e as universidades, enquanto representantes do campo conservador/reacionário; e também das falas de uma direita mais identificada com o mercado, na tentativa de mostrar uma simbiose de ambos os grupos voltada para a desconstrução do papel da universidade enquanto espaço de crítica da sociedade, de estruturas de poder e de práticas de mercado. Mais do que a dimensão política, essa problemática envolve também a dimensão da comunicação e, por sua vez, seu enfrentamento envolve estratégias de comunicação. Por isso, consideramos este artigo tão importante, para contextualizar e mostrar que a divulgação científica nas áreas das ciências humanas/sociais – onde situamos a história pública – pode contribuir para que a sociedade e a própria universidade não se restrinjam a responder as demandas do mercado, mas saibam também analisar essas demandas, discernir seus interesses, seus beneficiários, suas estruturas de poder etc.

Palavras-chave: Universidade; ensino superior; bolsonarismo; reacionarismo; neoliberalismo

A escola como patrimônio: usos da memória no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira

Alyne Mendes Fabro Selano
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Prof. Dr. Rui Aniceto Nascimento Fernandes

O presente trabalho pretende, em linhas gerais, discutir as narrativas atuais relacionadas à memória de uma escola de formação de professores, Escola Normal, localizada no município de Duque de Caxias, região da Baixada Fluminense, Rio de Janeiro: *o Instituto de Educação Governador Roberto Silveira – IEGRS* – e analisar os esforços para a construção de uma visão positiva desse espaço, que se configurou com local de formação de uma parcela da população caxiense, desde a década de sessenta, ocasião da sua fundação, mas que ainda hoje mobiliza um discurso institucional fortíssimo sobre o seu diferencial na educação, mesmo fazendo parte de uma rede de ensino que abarca mais de mil escolas em todo estado. Sabemos que as escolas normais no Brasil têm sido estudadas sob diferentes perspectivas histórico-metodológicas, por essa razão, pretendemos compreender a história do IEGRS e analisar a sua cultura escolar com a intenção de discutir a visão que a comunidade escolar propaga, dessa escola como um patrimônio local e seus esforços para a manutenção da perspectiva que fomenta o espaço escolar como um espaço que precisa ser preservado.

Palavras-chave: Escola; cultura escolar; memória; patrimônio.

A dimensão política e historiográfica dos livros didáticos: uma história comparada entre Brasil e Cuba

Ana Clara de Sousa Lobo
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Daniel Pinha
Bolsista CAPES

O presente artigo tem o objetivo de realizar uma discussão teórica e historiográfica sobre a pesquisa em livros didáticos de história. A principal reflexão desta análise consiste em compreender a dimensão política da historiografia didática e seu impacto na produção, distribuição e narrativas presentes nos materiais educacionais. Para isso, desenvolverei um debate sobre o uso do livro didático como objeto de pesquisa do historiador; a narrativa didática enquanto historiografia e a relação entre materiais didáticos e a construção de culturas históricas. Esta análise terá como objeto duas coleções de livros didáticos de história para o ensino médio no Brasil e uma coleção de livros didáticos de história cubanos com o objetivo de compreender como os projetos políticos de cada nação influenciam nas políticas públicas para educação e conseqüentemente na produção e narrativas dos livros didáticos de história.

Palavras-chave: Livros didáticos; política; cultura histórica; Brasil e Cuba

Forte São Mateus, Convento Nossa Senhora dos Anjos e a Fazenda Santo Inácio de Campos Novos: territórios culturais e espaços de difusão de uma cultura histórica em Cabo Frio.

André Luiz Garrido Barbosa
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Daniel Pinha Silva

A presente reflexão tem por base o estudo dos bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na cidade de Cabo Frio. Cumpre dizer que a escolha por tal estudo se justifica por serem esses bens referenciais simbólicos relacionados à história local, reconhecidos por uma autarquia do poder público federal que tem como responsabilidade a preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro, cabendo à mesma proteger e promover os bens culturais do País para as gerações do presente e do futuro.

Em termos de recorte temporal e espacial, o trabalho aborda em linhas gerais o contexto histórico relacionado aos processos de tombamentos do IPHAN, feitos em Cabo Frio, quando o instituto do patrimônio histórico realizou nas décadas de 1950 e 1960 o tombamento do forte São Mateus e do Convento Franciscano Nossa senhora dos Anjos e no ano de 2015 efetuou o tombamento da fazenda Campos Novos criada pelos jesuítas.

Realizaremos alguns apontamentos a respeito do estudo da história local em Cabo Frio por meio de monumentos tombados pelo IPHAN, seguido de algumas reflexões a respeito dos usos desses espaços enquanto territórios culturais e constituintes de uma cultura histórica na cidade.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico; História local; Território; Cabo Frio

Cinema Político Independente no Rio de Janeiro (2000-2020): conflitos de classe na produção cinematográfica

Doutorando: Arthur Moura (bolsista FAPERJ)

Orientador: Dr. Gelsom Rozentino de Almeida

Co-orientadora: Dra. Sonia Maria de Almeida Ignatiuk Wanderley

O trabalho destaca o avanço substancial na pesquisa realizado em 2023/1, focando no mapeamento dos cineastas e trabalhadores do cinema de uma forma geral do Estado do Rio de Janeiro. Até o presente momento realizei um total de trinta e seis entrevistas, com Alberto Sena, Marcos Moura, Ana Angel, Ana Maria Magalhães, Ana Rieper, Anne Santos, Breno Moroni, Reinaldo Cardenuto, Carlos Pronzato, Cavi Borges, Cesar de La Plata, Clementino Jr., Vladimir Seixas, Emílio Domingos, Eunice Gutman, Flavia Vieira, Higor Cabral, Julia Couto, Luana Arah, Lucia Murat, Malu de Martino, Miguel Vasconcellos, Patrick Granja, Rafael de Luna Freire, Rafael Porto, Rafael Silva, Rodrigo Mac Niven, Rosa Miranda, Sandino, Silvio Tandler, Theresa Jessouron, Vitor Bombozila, Luis Carlos de Alencar, Luciano Vidigal, Godot Quincas e Igor Barradas; sendo seis de Niterói, cinco de São Gonçalo, quinze da Zona Sul, dois da Zona Norte, três da Baixada, três da Zona Oeste, um sem teto e um com moradia indefinida. No Seminário Interno do nosso programa apresentarei os resultados parciais desse amplo mapeamento sobre o cinema político independente do Rio de Janeiro dessas últimas duas décadas a partir das entrevistas realizadas, pensando, sobretudo, os aspectos gerais das contradições em torno da produção cinematográfica, suas diferenças e conflitos com a indústria cultural e as formas de organização que vem sendo construídas pelos produtores independentes na saga de se situar no campo do cinema. Pensaremos a função do cinema político na sociedade capitalista e o que isso vem significando para o imaginário social.

Palavras-chave: Cinema; Política; Independente.

Trajetória individual e escrita de si: as autobiografias de Gustavo Barroso

Camila de Sousa Freire
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

O presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de escrita de si empreendido por Gustavo Barroso em sua trajetória intelectual, principalmente a partir de suas autobiografias. Estas foram escritas entre 1939 e 1941 e constituem três volumes intitulados, respectivamente, *Coração de Menino* (1939), *Liceu do Ceará* (1941) e *O Consulado da China* (1941). Antes mesmo de escrevê-las, Gustavo Barroso já havia iniciado esse processo a partir da organização de um arquivo de recortes de jornais com matérias que versavam sobre si, além do caráter biográfico também presente em sua literatura regionalista. É importante entender este caráter na formação desse arquivo pessoal e em seus demais escritos. Nosso foco é, sobretudo, pensar como essa escrita de si foi mobilizada por Gustavo Barroso em suas três autobiografias.

Palavras-chave: Gustavo Barroso; Escrita de si; Trajetória individual; autobiografias.

MuseUmbanda e as Disputas Político-Religiosas no Espaço Público de São Gonçalo

Camilla Fogaça Aguiar
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

A atuação da ex-prefeita de São Gonçalo, Aparecida Panisset (2005 e 2012), é considerada como marco para criação de coligações partidárias que terão os evangélicos pentecostais como seus principais articuladores. Em contrapartida diversas reações das lideranças afro-brasileiras são criadas com intuito de resistirem frente a crescente intolerância religiosa vivida na cidade, que é região metropolitana do Rio de Janeiro e o segundo maior colégio eleitoral do Estado. O idealizador do Museu, Fernando Torres, também umbandista e morador da cidade, ganha visibilidade a partir das tentativas de financiamentos e demarcações do espaço público com o projeto de um museu para a umbanda. O MuseUmbanda, apresenta concepções religiosas e políticas muitas vezes conflitantes com outros umbandistas e demais segmentos religiosos. O que nos suscita novas acusações de intolerância religiosa, com problemáticas e contornos que envolvem diretamente a atual gestão da prefeitura de São Gonçalo. Assim, temos o objetivo de refletir sobre as propostas do Museu como ferramenta educativa contra os racismos e intolerâncias religiosas, bem como a atuação dos indivíduos que integram a organização do projeto. Concluimos que os conflitos suscitados em torno do MuseUmbanda ocorrem em razão do aumento do poder pentecostal nas instâncias governamentais, e do crescimento das pautas morais bolsonaristas no município, onde, mais uma vez, o chefe do executivo foi acusado de intolerância religiosa.

Palavras-chave: Religião; Racismo Religioso; MuseUmbanda

“Isso é papel da família”: Ameaças e perseguições a temáticas de gênero e sexualidade em ambientes escolares no Brasil contemporâneo.

Carla de Medeiros Silva
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Helenice Rocha

No presente trabalho me proponho a apresentar os inícios da escrita de um dos capítulos de minha pesquisa de doutorado, na qual busco analisar como movimentos de mulheres e feministas que tiveram lugar no decorrer do século XX vêm sendo registrados em livros didáticos de História voltados para o público do ensino médio ao longo de três décadas (1990-2018). Pretendo observar, perceber e analisar em que medida e de que formas esses assuntos vêm se tornando conteúdos históricos escolares; como os mesmos vem sendo introduzidos, consolidados e legitimados nas narrativas didáticas dos livros.

Para tal, dedicaremos um capítulo da pesquisa à abordagem acerca do contexto atual de perseguição a professores e materiais didáticos que versem sobre temáticas de gênero e sexualidade em ambientes escolares. Buscaremos contextualizar o surgimento de movimentos conservadores como o ‘Escola sem Partido’, bem como a emergência da chamada ‘ideologia de gênero’, expressão criada para produzir pânico moral e alimentar uma verdadeira ofensiva reacionária de enfrentamento às práticas pedagógicas que abordem questões ligadas à gênero e sexualidade.

Por outro lado, pretendemos contrapor esse contexto de perseguição e ameaças às temáticas de gênero e sexualidade na escola aos dados alarmantes de violência contra mulheres e meninas no Brasil. Buscaremos elaborar algumas ideias que respondam: Afinal, o que pode fazer o ensino de história escolar para tomar parte em uma educação que pretenda estimular o pensamento crítico, incidindo ativamente na formação de subjetividades e identidades que condenem e lutem contra a violência de gênero?

Palavras-chave: relações de gênero; sexualidade; escola; ensino de história; conservadorismo

De Pedro Segundo a Jataí: O início do processo de colonização militar no Brasil (1840 – 1855)

Carlos Henrique Ferreira Leite
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Bolsista CAPES

O presente trabalho objetiva apresentar e discutir os primeiros quinze anos do processo de colonização militar no Brasil, iniciado com a fundação da Colônia Militar Pedro II em 1840, na Província do Pará, até o estabelecimento da Colônia Militar do Jataí em 1855, na Província do Paraná. Esta política foi um dos resultados da soma entre as preocupações e os interesses do governo imperial nos âmbitos regional, nacional e internacional, relacionados, entre outros aspectos, a conquista, vigilância e proteção das fronteiras, a consolidação do território, a manutenção da soberania nacional, a centralização e a estabilidade política, a “civilização” de indígenas, o combate as revoltas, e a colonização das áreas consideradas favoráveis ao desenvolvimento agrícola e industrial. A partir da fundação do primeiro núcleo, o Império investiu em estudos, produziu regulamentos e criou leis e decretos que propiciaram a expansão deste tipo de colonização para outras áreas do território nacional, incluindo o norte paranaense. Neste contexto busca-se demonstrar e problematizar as principais características que marcaram a fase inicial desta política no Segundo Reinado.

Palavras-chave: Colonização Militar; Brasil Império; Segundo Reinado.

Governo Lula e a cultura para todos

Cleisemery Campos da Costa
Doutoranda História Social no PPGHS/UERJ

O presente artigo trata de uma abordagem do conjunto de propostas norteadoras para a Cultura, adotadas pelo Ministério da Cultura entre 2003 e 2010, que representavam um novo paradigma de gestão pública da cultura para o Brasil, em sintonia com as propostas de campanha do então candidato Luís Inácio Lula da Silva em 2002 e 2006 – Partido dos Trabalhadores.

Palavras chaves: Cultura; Políticas Culturais; Programas de governo; Mudanças.

Processos-crime: Escravidão e Política de Memória em Itapira-SP (1865-1877)

Cristiane Elias
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Claudia Atallah
Bolsista CAPES

O presente trabalho procura dar visibilidade às relações sociais estabelecidas entre os escravizados da região que ficou conhecida como Vila da Penha do Rio do Peixe, atual cidade de Itapira no interior de São Paulo, e os demais sujeitos da localidade. Como também, buscar compreender as ligações dessa pequena região com a formação da sociedade escravista do Oeste Paulista no século XIX. A partir dos processos-crime envolvendo escravizados e povos negros da Penha do Rio do Peixe, observaremos as relações familiares, de trabalho, trocas, violências e assim começar a desenhar em nosso imaginário tal região de uma forma mais diversa e conflituosa, se contrapondo a história hegemônica de uma formação tranquila de suscetíveis mudanças econômicas e de imigração italiana.

Palavras-chave: Escravidão; Processos-Crime; Itapira; Penha do Rio de Peixe.

Por uma historiografia do hi-hop: para além dos quatro elementos.

Cristiano Ferreira Campos
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Daniel Pinha

Este trabalho compõe os movimentos iniciais da escrita do primeiro capítulo da pesquisa “O Rap e o tempo histórico: passado, presente e futuro na constituição da historicidade periférica”. A intenção da análise aqui proposta é realizar uma reflexão entre as diversas formas de compreensão do hip-hop e algumas abordagens teóricas da História Social. A partir dos pontos de vista parte de integrantes do hip-hop, assim como de pesquisas acadêmicas produzidas em diversas áreas das ciências humanas, com destaque para a historiografia, o objetivo é estabelecer um diálogo entre estas perspectivas como forma de construir um entendimento sobre o hip-hop que possibilite o desenvolvimento de pesquisas históricas que abordem toda a sua complexidade e possibilidades de existência.

Palavras-chave: Hip-hop; rap; historiografia; História Social;

A fé dos pretos do rosário: um estudo acerca das manifestações religiosas na Irmandade de N. S. do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy do século XIX

Dandara Abreu Guimarães
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Joana Bahia
Bolsista CAPES

O objeto proposto neste trabalho é a fé dos pretos do rosário, membros da Irmandade de N. S. do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy do século XIX. As irmandades negras desde a chegada dos africanos no Brasil até o período pós-abolição possibilitou ao negro ter um espaço de identidade, pertencimento, segurança e até mesmo o surgimento de um novo *status social*, para além, do de “escravizado”. Na Irmandade de N. S. do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy havia os cargos de tesoureiro, escrivão, juiz, assistente de juiz, procurador, secretário, assistente do secretário, pároco da irmandade, enfermeiro, mordomos da mesa e da capela, apontador, capelão e andador. Para o negro pertencer a uma irmandade, significava a conquista de um espaço de honra dentro da sociedade escravista. Perante esta sociedade, os homens negros deixavam de ser cativos ou libertos, e tornavam-se juízes, tesoureiros e procuradores de uma irmandade. Além do status social, os negros puderam reconstruir alguns dos laços familiares e comunitários desfeitos no processo de escravidão. Tais instituições eram espaços legitimados pelo Estado e que através da fé católica possibilitavam que negros cativos ou libertos se reunissem, e prestassem uns aos outros auxílio mútuo. Assim, neste trabalho almeja-se investigar as práticas religiosas desta comunidade, os rituais fúnebres, as festas, a simbologia do rosário e a presença de religiões de matriz africana junto ao catolicismo neste culto.

Palavras-chave: Irmandade de N. S. do Rosário da Vila de São Francisco Xavier de Itaguahy; Religiosidades Negras; Irmandades Negras; Sincretismo.

Estado, bloco no poder e ideologia: os interesses de classe na aprovação da EC n° 95.

Daniel Santos do Amaral
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Christiane Laidler
Bolsista CAPES

O presente trabalho tem como objetivo discutir as relações entre Estado e classes sociais no Brasil durante o período que corresponde ao processo de impeachment da ex-presidente Dilma e à aprovação do novo regime fiscal (conhecido como teto de gastos) pelo governo de Michel Temer. Buscaremos analisar as relações políticas das principais classes sociais na aprovação do projeto, procurando demonstrar as convergências de interesses das principais frações de classes que compõem o "bloco no poder" durante a mudança de governo e a aprovação do projeto. Primeiramente, destacaremos rapidamente as bases e características da Emenda Constitucional n° 95. Em seguida, apresentaremos os interesses de classe que sustentam a política do teto de gastos, respaldando a hipótese de que essa política representa uma convergência de interesses das principais frações das classes dominantes. Faremos essa análise com base em declarações dos próprios aparelhos privados de hegemonia das frações da burguesia brasileira e das declarações dos representantes das mesmas nos veículos da grande imprensa.

Palavras Chave: Estado; Emenda Constitucional n° 95; bloco no poder; aparelhos privados de hegemonia.

A Escrita da História sobre o DEGASE a partir da memória de seus socioeducadores (1994 a 2023)

Elis Regina de Castro Lopes

Doutorado

Orientador: Gelsom Rozentino de Almeida

Esta pesquisa objetiva realizar um estudo sobre as práticas do Degase - no período de 1994 a 2023, através da articulação das narrativas dos socioeducadores que trabalham neste campo e a análise de alguns documentos produzidos, e já publicizados, pelo Degase (normativas, projetos, organograma, estrutura e funcionamento das unidades socioeducativas). Através das falas, buscou-se dar visibilidade às vivências dos socioeducadores nestes espaços de cumprimento de medida socioeducativa por adolescentes acusados de ato infracional. E enfatizou a constituição histórica deste órgão que apresenta contraditoriamente dupla missão: vigiar/punir e socioeducar. A metodologia utilizada foi a História Oral.

Palavras-chave: DEGASE; história dos trabalhadores; socioeducação.

Os 10 anos do Estatuto da Juventude: dos “menores” aos jovens como sujeitos de direitos. Ao menos, na lei.

Elisa Defelippe
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

O Estatuto da Juventude completará, em 2023, 10 anos de existência. Este trabalho tem como objetivo traçar um panorama histórico dos principais marcos legais que culminaram na criação dele, assim como fazer uma breve análise da sua implementação.

A criação deste Estatuto é um desdobramento da mudança de paradigma da assistência à infância e à juventude, no Brasil, iniciado com o desmonte da ditadura civil-militar (1964/85). A partir de então, com a criação da Carta Cidadã e do Estatuto da Criança e do Adolescente, iniciou-se um período de ampliação de direitos às pessoas menores de 18 anos. No entanto, os jovens entre 18 e 29 anos, ainda não estavam plenamente incluídos nesse novo paradigma jurídico, o da concepção garantista de direitos.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre as juventudes brasileiras e pretendemos, aqui, focar nossas discussões na chave da institucionalização da infância e da juventude a partir da história da legislação que os tutelam. Sabemos que esse viés é apenas um dos possíveis para desenvolver esse tema tão amplo, o das juventudes. Na história do Brasil o padrão é a exclusão. Ainda é ruim, mas já foi muito pior. Traçar este breve histórico tem como objetivo colocar em perspectiva as mudanças e permanências da relação entre o Estado brasileiro e uma significativa parcela da sua população, os jovens.

Palavras-chave: Juventudes; Estatuto da Juventude; menorismo

A transnacionalização e o uso da técnica chilena da *arpilleria* através do curta-metragem “Cadê Heleny?” de Esther Vital.

Erica Barros de Almeida Araújo
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Luis Reznik
Bolsista: FAPERJ

Buscando dar continuidade à pesquisa de doutorado, este trabalho tem como objetivo compreender a transnacionalização e o uso da técnica chilena da *arpilleria* para o Brasil no curta metragem: "Cadê Heleny?" de Esther Vital. Esther Vital, espanhola radicada no Brasil e ex coordenadora de projetos internacionais do Movimento dos Atingidos por Barragens, foi responsável por trazer esta técnica chilena de bordado para o Brasil e no ano de 2023 lançou seu primeiro filme, que contou com cenários, objetos e personagens confeccionados por meio da técnica da *arpilleria*. Utilizada originalmente por mulheres chilenas para denunciar as violações dos direitos humanos durante a ditadura civil militar no Chile, a *arpilleria*, técnica que consiste na utilização de costura de retalhos de pano sob uma base têxtil retangular para contar uma história foi reutilizada como linguagem para contar a história do desaparecimento da professora, filósofa e diretora de teatro Heleny Guariba, em 1971, sob a ditadura civil militar brasileira. Filmado em stopmotion, o curta metragem estabeleceu um hibridismo de técnicas entre *arpilleria*, fotografia e imagem em movimento (cinema) para tratar temas relacionados ao terrorismo de Estado, trauma, violação de direitos humanos e dever de memória, questões recorrentes nas narrativas de sobreviventes e familiares de desaparecidos nos períodos nos quais perduraram as ditaduras civis militares tanto no Chile como no Brasil.

Palavras-chave: Arpillera; Cinema Latino Americano; Ditadura civil militar; Dever de Memória.

Saberes e Ofícios na Pesca Artesanal em Itaipu/ Niterói- RJ: Reflexões sobre as Mulheres do Território Pesqueiro

Eunice Batista Laroque
Doutoranda em História Social/ PPGHS/ UERJ

O trabalho tem a motivação de historicizar e refletir na pesquisa de doutorado sobre como se constroem e se interligam os saberes e fazeres da Pesca Artesanal com atenção especial às mulheres trabalhadoras na Praia de Itaipu, situada na Região Oceânica de Niterói, onde se estabeleceu, a partir de 2013 a Reserva Extrativista Marinha de Itaipu (RESEX) e a Colônia de Pesca Z7. Oriundas de famílias tradicionais de pescadores desta localidade, as mulheres, executam ofícios na cadeia produtiva da pesca envolvendo culinária e dando o suporte necessário para o desenvolvimento das atividades pesqueiras. Apesar deste grupo social heterogêneo e plural não ser considerado pela sociedade niteroiense e muito menos pelo poder público havendo invisibilidade e ausência de autorreconhecimento, as mulheres enquanto trabalhadoras da cadeia produtiva da Pesca Artesanal estão relegadas apenas à categoria de ajuda. Por isso, as reflexões são necessárias na produção científica sobre os modos de vida em torno da Pesca Artesanal que ignoram a importância das mulheres neste universo. Aponto através da Metodologia de Inventário Participativo de Referências Culturais, Histórias de Vida, o Patrimônio Imaterial como legado de memórias e das tradições com o sentido de pertença deste de os preparativos para a pescaria, a confecção dos petrechos, a coleta dos pescados, o processamento e a venda dos pescados. Isto posto, como resultado da pesquisa pretendemos desenvolver e repensar os conceitos de “pesca” e do entendimento da categoria “pescadora” contribuindo assim no âmbito das comunidades pesqueiras.

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Patrimônio Cultural; História Social.

As “revoluções” salgueirense e “caprichosa” como paradigmas para as narrativas carnavalescas das escolas de samba do Rio de Janeiro

Fábio Rodrigues de Almeida
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

As escolas de samba são instituições centenárias, tendo como uma de suas principais características o desenvolvimento de enredos, pelos quais, a cada ano, se apresenta uma determinada trama e narrativa acerca de personagens e histórias, reais ou fictícias. Ao longo de sua trajetória, as tópicas e as abordagens propostas pelos enredos passaram por diferentes transformações, relacionadas tanto às dinâmicas internas ao “mundo do samba” quanto a influências externas, muitas vezes conectadas a aspectos sociais, políticos e econômicos em um contexto mais amplo. Destarte, este trabalho propõe analisar e discutir dois momentos paradigmáticos para as narrativas carnavalescas das escolas de samba do Rio de Janeiro, que, por sua importância e grau de transformação em curto espaço de tempo, com forte influência até os dias atuais, podem ser considerados “revolucionários”. O primeiro, bastante documentado e estudado, se deu no limiar da década de 1960, a partir do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro e o trabalho desenvolvido em enredos sobre personagens negras supostamente ocultadas na história do Brasil e ainda inexploradas pelas escolas de samba, como Zumbi dos Palmares, Xica da Silva e Chico Rei. Já o segundo, ainda pouco estudado, situa-se no início da década de 1980, a partir do G.R.E.S. Caprichosos de Pilares e seus enredos críticos, de cunho satírico sobre a sociedade brasileira nos estertores da ditadura militar e início da Nova República, capazes de promover uma verdadeira “subversão pelo riso”, tão característica aos festejos carnavalescos, mas incipiente entre as principais escolas de samba do Rio de Janeiro até aquele momento.

Palavras-chave: Escolas de samba; Acadêmicos do Salgueiro; Caprichosos de Pilares.

A Campanha Nacional contra a Heresia Espírita: a ofensiva de Boaventura Kloppenburg contra a umbanda

Farlen de Jesus Nogueira
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Joana Bahia
Bolsista FAPERJ

O presente trabalho tem como pretensão analisar a *Campanha de Esclarecimento aos Católicos* ou a *Campanha Nacional Contra a Heresia Espírita*, principalmente a partir da figura do Frei Boaventura Kloppenburg (1919-2009), e de seus ataques movidos contra a umbanda. Kloppenburg promoveu junto a Comissão Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), uma campanha contra a umbanda e o espiritismo entre os anos de 1953 e 1962, momento no qual ocorreu o Concílio do Vaticano II. Por conta disso, no presente trabalho analisamos, essa campanha a partir do artigo intitulado “*O Espiritismo de Umbanda*”, escrito pelo frei contra a umbanda e publicado na Revista Eclesiástica brasileira em 1956. Nosso objetivo é compreender quais eram as principais estratégias tomadas pelo frei para deslegitimar a umbanda e colocar a mesma como um perigo a sociedade, com o objetivo de que a mesma fosse combatida pelo Estado, para que a Igreja voltasse a ocupar seu lugar de supremacia no campo religioso brasileiro frente ao constante crescimento das chamadas religiões mediúnicas, principalmente, no Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Boaventura Kloppenburg; Igreja Católica; umbanda; Campanha.

Reativação da direita e conservadorismo no rock brasileiro (2018-2022)

Fausye Mendes de Carvalho Gama Failace
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão
Bolsista CAPES

Essa pesquisa tem como objetivo problematizar o movimento de atualização das direitas no Brasil, que vêm se desenvolvendo gradualmente a partir redemocratização, bem como analisar a ascensão do neoconservadorismo a partir das falas e posições de determinados artistas e bandas no cenário do rock nacional.

Emergida de forma mais intensa nos protestos contra o governo Dilma Rousseff e nos ataques ao Partido dos Trabalhadores a partir da Operação Lava-Jato, este fenômeno angariou importantes apoiadores no meio artístico-musical e, em particular, no cenário do *rock*, com nomes como Lobão, Roger Moreira (Ultraje a Rigor), Digão (Raimundos), Paulo Ricardo (RPM), Dinho Ouro Preto (Capital Inicial), entre outros.

O recorte temporal delimitado desta pesquisa compreende o período entre os anos de 2013, com as primeiras ondas de protesto contra o governo Dilma Rousseff e que em seguida se intensificariam com o início do lava-jatismo, e de 2022, momento em que ocorreram as eleições mais polarizadas da história do país, envolvendo um candidato claramente identificado com posições de extrema-direita. Dentre esses anos têm sido possível observar mais nitidamente a polarização político-ideológica e constatar que alguns grupos sociais e instituições que outrora alinhavam-se mais ao campo democrático, agora têm apoiado um discurso beligerante, preconceituoso, radical e conservador. Irei investigar os fatores que se devem às mudanças em direção a um posicionamento político mais conservador (costumes) e mais liberal (economia), de integrantes de determinados movimentos sociais e de que forma a ideologia de grupos hegemônicos se instauram em governos e exercem influência sobre determinados grupos sociais.

Palavras-chave: Nova Direita; Neoconservadorismo; Rock Nacional.

O alvorecer da Vanguarda Russa e os movimentos precursores do Realismo Socialismo

Felipe Santana Gonçalves
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Ana Carolina Huguenin Pereira
Bolsista CAPES

A passagem do século XIX para o século XX, viu surgir, na Rússia e em outros países, uma série de correntes artísticas que receberam a alcunha de “vanguardas”. Caracterizados pela radicalização e inovação no campo das artes, esses grupos almejavam a concepção de uma arte livre e inovadora em contraposição a do passado, compreendida como retrógrada e obsoleta. As vanguardas russas, especialmente o cubofuturismo, o futurismo russo, o suprematismo e o construtivismo contribuíram imensamente para o avanço do campo artístico no país. A consolidação dos bolcheviques no poder após a vitória da revolução, juntamente com a criação de grupos governamentais como *Proletkult* (uma abreviação para *proletarskaya kultura*, cultura proletária) e *AKRR* (*Associação de Artistas da Rússia Revolucionária*) resultaram no desprestígio e na perseguição das vanguardas. Uma estética mais palatável à população, com temas considerados mais relevantes socialmente, longe das abstrações e experimentalismos e em prol dos interesses do Partido, orientou a política governamental soviética a partir de década de 1930. Taxada como arte burguesa pelo governo stalinista, os artistas de vanguarda foram condenados ao ostracismo ou obrigados a se readequar ao Realismo Socialista. Esse trabalho busca elucidar o período histórico que abrange desde a herança cultural tsarista e o surgimento das vanguardas russas até a criação dos grupos que dariam diretrizes, forma e conteúdo ao Realismo Socialista.

Palavras-chave: Realismo Socialista; Vanguarda Russa; stalinismo; União Soviética.

O lugar do ensino de História nos anos iniciais na Revista História & Ensino (UEL)

Felipe Silva Vedovoto
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Luís Reznik

Este trabalho busca analisar a forma com que o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental é abordado em artigos publicados na Revista História & Ensino, periódico vinculado ao Laboratório de Ensino de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Entendendo esta revista como um importante espaço de interlocução do Ensino de História, partimos da pesquisa bibliográfica de ordem quantitativa e qualitativa para compreender a proporcionalidade das discussões sobre os anos iniciais frente a outros temas, a abertura do periódico para esta temática e os principais assuntos abordados pelos autores, estabelecendo conexões com outros elementos como as demandas deste campo de pesquisa e o perfil dos professores-pesquisadores que divulgaram seus trabalhos no periódico desde sua criação, em 1995, até o último número publicado, em 2022. Os resultados apontam para uma quantidade razoável de trabalhos que se relacionam com discussões temáticas, a exemplo da História Local, e também com abordagens teórico-metodológicas do Ensino de História, como a aprendizagem em História, Educação Histórica, livros didáticos, etc.

Palavras-chave: Ensino de História; Anos Iniciais; Ensino Fundamental; Pesquisa Bibliográfica.

Cobrindo o inimigo: representações do PT no jornal O Globo (2005 – 2016)

Felipe Vagner Silva de Farias
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Gelsom Rozentino

Este trabalho se propõe a fazer uma reflexão sobre a influência exercida pela imprensa nas questões políticas contemporâneas. De maneira mais específica, visa a analisar a cobertura do jornal O Globo aos assuntos relacionados ao Partido do Trabalhadores, mostrando como esse veículo de comunicação utilizou-se do antipetismo para defender suas posições político-econômicas. Nesse sentido, é possível notar uma profusão de discursos no jornal que buscavam compreender as crises e as contradições pelas quais passava o país com base numa estratégia de apresentar a corrupção não como um problema endêmico e estrutural da política nacional, mas como uma característica exclusiva e constitutiva do Partido dos Trabalhadores. A intensiva e seletiva cobertura da mídia acerca de assuntos relacionadas à corrupção concorre para estigmatização do PT como o “grande mal a ser combatido”. Os meios de comunicação têm, nas sociedades contemporâneas, uma função central na difusão de representações do mundo social. As sociedades constroem sua visão de mundo muito sob a influência do que é produzido e/ou é escolhido para ser propagado pela mídia. Assim, a posição reservada à mídia no cenário político brasileiro e seu papel na conformação de preferências políticas devem ser objetos de estudo, do modo a possibilitar a desconstrução de narrativas que reivindicam uma posição de neutralidade dos meios de comunicação nas questões que envolvem a política nacional.

Palavras-chave: antipetismo; corrupção; Globo; política.

Do mito à história: a escritura da Redenção dos cativos na crônica de Tirso de Molina Um debate historiográfico na construção da memória institucional

Fernanda da Cunha Nascimento
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Daniela Buono Calainho

A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver um estudo acerca da Crônica intitulada *Historia general de la Orden de Nuestra Señora de las Mercedes (1639)*, dividida em dois tomos. Essa obra foi produzida pelo religioso mercedário e cronista oficial da instituição, Frei Gabriel Téllez, noto com o pseudônimo Tirso de Molina, um célebre dramaturgo e poeta do Século de Ouro espanhol. Nossas investigações primam por analisar algumas questões importantes em torno do aparato para a Redenção dos Cativos, que corroboraram para a construção de uma memória institucionalizada forjando a identidade coletiva desse grupo, sua representatividade e seu carisma, o de redimir (libertar) os cristãos cativos das mãos dos filhos de Alláh (os infiéis). Frei Gabriel Téllez, recompila nessa obra uma série de textos, documentos e testemunhos que representa segundo ele, as fontes mais fidedignas da tradição erudita mercedária. Todavia, seu texto compilatório, relata um número exorbitante de cativos resgatados pelos mercedários, mas, que não se tem amplo consenso ou vestígios. Mito, lendas e/ou construção de um imaginário? Sendo assim, o tema proposto nos possibilitará aprofundar alguns conceitos, categorias, fontes, conflitos políticos, sociais e religiosos em detrimento ao passado, presente e futuro. Não buscaremos uma superação do mito, mas, contribuir com a História, enquanto Ciência.

Palavras-chave: Mito, História, Memória, Identidade e Imaginário coletivos e Representatividade.

A festa no refúgio dos infelizes: O pular Carnaval no subúrbio carioca durante a Ditadura Militar (1978-1985)

Gabrielle Reginatto do Carmo
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Mauro Amoroso
Bolsista CAPES

A pesquisa tem por objetivo compreender a formação de múltiplas identidades suburbanas a partir da forma como os bairros que compõe o subúrbio do Rio de Janeiro celebraram o Carnaval durante a Ditadura Militar. Para isto, entendemos as festas como práticas culturais responsáveis por produzir identidades frente as diversas maneiras de relação com o território. No caso do município do Rio de Janeiro, a divisão espacial da cidade em bairros suburbanos e bairros centrais reafirma uma segregação socioespacial, e o Carnaval ganha contornos específicos nas áreas periféricas da cidade. Adentramos o universo das manifestações culturais suburbanas que foram vigiadas pela censura a partir do foco de análise que são as celebrações promovidas por Grêmios Recreativos das Escolas de Samba, Cordões e Ranchos Carnavalescos, que precisaram do aval da Divisão de Censura de Diversões Públicas desde a escolha do samba-enredo até a montagem da festa. Analisamos o recorte temporal de 1978 a 1985 em função do contexto de desarticulação da máquina repressiva responsável por configurar o caráter autoritário e centralizador ao regime, insuficientes no que tange o restabelecimento das liberdades individuais e políticas. Desta forma, o trabalho busca articular questões como direito à cidade e a memória do subúrbio carioca ao compreender a territorialização da Ditadura Militar no Rio de Janeiro por meio da festa.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Subúrbio; Carnaval; Censura.

A imprensa do Rio de Janeiro e primeira Constituição republicana

George Vidipó
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Brandão

Este artigo visa estudar como a imprensa carioca trabalhou para produzir o consenso para a primeira Constituição Republicana do Brasil. Essa que se intitulava “organismo da opinião pública” e a partir de 15 de novembro de 1889 trabalhou de forma a estabelecer que o “Advento da República” era um caminho sem volta. Para essa investigação escolhemos os dois maiores periódicos da década de 1880 e 1890: a *Gazeta de Notícias* e *O Paiz*. Ambos se declaravam “imprensas neutras”, ou seja, não eram órgãos de nenhum partido político do ex-Império, embora em suas folhas aparecessem colunas republicanas e artigos de pensadores republicanos. Utilizaremos a metodologia da Teoria da Agenda (Agenda-setting Theory), desenvolvida por Maxwell McCombs e Don Shaw, onde conclui que a mídia, mídia-impressa, não pode fazer o público pensar o que ela quer, mas tem o poder que fazer o público pensar sobre os temas que ela quer.

Palavras-chave: Imprensa do Rio de Janeiro; Constituição de 1891; Teoria da Agenda

A atuação da imprensa no caso de Canudos: notícias falsas sobre Conselheiro e seu Arraial no Gazeta de Notícias (RJ)

Gustavo Assumpção Leite Coelho Nunes
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Jefferson de Almeida Pinto
Coorientadora: Ana Paula Barcelos

O assunto Antônio Conselheiro e Arraial de Canudos foi uma das principais pautas dos jornais brasileiros nos anos finais do século XIX. O noticiário se concentrou entre 1896 e 1897, período em que a localidade foi atacada pelas por forças militares republicanas. Periódicos locais, bem como outros de projeção nacional como *O Paiz*, *O Estado de São Paulo*, *Jornal do Commercio* e a *Gazeta de Notícias* dão ampla divulgação ao evento. Neste artigo, analisamos qualitativamente o conteúdo das informações passadas pelo jornal *Gazeta de Notícias*, fundado ainda no Império, mas de ampla circulação no contexto da nascente ordem republicana brasileira. Em nossa pesquisa, identificamos que muitas informações originárias de Canudos no interior da Bahia eram falsas. A partir desse dado nos questionamos sobre o porquê da não apuração destas informações e sua consequente publicação no periódico em tela, o que contribuía nas representações sobre Conselheiro e Canudos em circulação no Rio de Janeiro.

Palavras-chaves: Guerra de Canudos; História da imprensa no Brasil; Primeira República

Lemos Britto: entre a raposa e a águia

Helber Renato Feydit de Medeiros
Doutorando em História Social PPGHS-FFP/UERJ

O presente trabalho buscará demonstrar a vida de Lemos Britto através dos periódicos baianos, sua vida acadêmica, jornalística e política na Bahia do início do século XX até a sua mudança para o Rio de Janeiro, seu papel na disputa política travada por Rui Barbosa e J. J. Seabra pelo poder regional e seus primeiros passos na ciência da Criminologia.

Palavras-chave: Política, Direito, Jornalismo.

As reformas previdenciárias como resultado da construção de consenso e coerção

Helena Wagner Lourenço Ferreira
Doutoranda em História Social PPGHS-FFP/UERJ
Orientação: Gelsom Rozentino de Almeida

A presente pesquisa objetiva analisar as reformas da previdência elaboradas nos governos de Dilma Rousseff (2011-2014/2015-2016), Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019 - 2023). Vale levar em consideração que, nesse cenário, a palavra "reforma" pode não ser utilizada apenas para emenda à Constituição. Pois, após essa entrar em vigor, ela abre portas para mudanças futuras através de outros meios legislativos, uma relação complexa, implicando em articulação e organização de interesses através de diferentes formas, sejam partidos ou aparelhos privados de hegemonia. Assim, o chefe do Executivo pode tentar mudanças por Lei Ordinária, Medidas Provisórias, Lei Complementar, dependendo de qual alteração se quer realizar. E que, de acordo com o referencial teórico utilizado, principalmente a partir de Antônio Gramsci, pode-se perceber que as reformas previdenciárias ocorridas no Brasil durante o governo de Dilma Rousseff e Jair Bolsonaro foram resultado da construção de consenso e coerção concomitantemente. Para isso, a utilização dos aparelhos privados de hegemonia (APHs) foi fundamental, incluindo a participação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial.

Palavras-chave: reformas; hegemonia; relações de poder; interesses organizados.

O Petróleo e a Ditadura Militar: O papel do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás no governo Geisel.

Henrique Nogueira Soares Marins
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão
Bolsista CAPES

O objetivo dessa pesquisa é analisar o papel do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás na ditadura militar-empresarial brasileira, especificamente no período do governo Geisel, analisando a relação entre o desenvolvimento econômico e tecnológico com as relações de poder entre o Estado e a estatal. A importância que a Petrobrás tem para o cenário econômico brasileiro faz com que ela se torne uma empresa muito visada pelos setores do Estado, mesmo pelos militares. O contexto histórico é de extrema importância para o entendimento dessa relação, que atravessava um período econômico e político conturbado devido as crises mundiais do petróleo e a necessidade de novas medidas de desenvolvimento industrial, econômico e tecnológico. A busca por uma indústria do petróleo mais autônoma estava na pauta dos novos modelos de desenvolvimento econômico brasileiro, ocasionado pela alta dependência do país com os mecanismos estrangeiros. Nesse momento, a Petrobrás fortalece sua estrutura, focada em avanços científicos e aprimoramento da empresa, promovendo conquistas importantes no setor petrolífero. Ao mesmo tempo, é preciso verificar como ocorreram essas mudanças no contexto interno do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Petrobrás, que foi um importante mecanismo no desenvolvimento da empresa, levando em consideração quais foram as formas de intervenção do Estado militar brasileiro que foram usadas e considerando também as diferentes formas de repressão que haviam naquele espaço. Entender o papel do CENPES no meio desse contexto ditatorial brasileiro, contribui para fortalecer o entendimento e a memória da ditadura militar-empresarial no Brasil.

Palavras-chave: Ditadura; Ciência; Militar; Economia; Desenvolvimento.

O demônio na Lisboa do século XVIII: a confissão do pacto de Maria de Jesus

Isabella Gioia de Barros
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Daniela Buono Calainho

Este trabalho propõe uma análise da figura simbólica do demônio cristão, através da ótica de uma africana alforriada em Lisboa, no ano de 1735, tendo como ponto de partida o estudo do processo inquisitorial de Maria de Jesus, no qual a mesma confessa ter realizado o pacto com o diabo.

São raras as documentações nas quais se consegue identificar um ritual sabático dentro do contexto da inquisição portuguesa, desta forma, a principal característica deste trabalho se dá pela especificidade do documento analisado no qual se pode identificar a presença deste ritual denominado sabá, chamado de "conventículo" em território lusitano.

Um dos objetivos deste estudo é compreender de que forma a demonologia da cultura erudita se relacionou com as práticas mágico-religiosas da cultura popular e também analisar de que forma este fenômeno cultural impactou na vivência cotidiana dos africanos escravizados e em sua resistência dentro do sistema escravista no Império português.

Uma das possibilidades trabalhadas é a de que este ritual circulou pelo território europeu através da cultura oral, tendo sido disseminado pela própria Inquisição através dos autos de fé e da circulação de manuais demonológicos produzidos pela própria Igreja

Palavras-chave: sabá; feitiçaria; escravidão; Império Português

Do Jesuíta do Rei ao Oráculo Político: críticas ao Santo Ofício Português entre o século XVII e o século XVIII

Isabelle Luz da Silva
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Daniela Buono Calainho
Bolsista FAPERJ

O Tribunal do Santo Ofício português vigorou por quase três séculos e durante toda sua existência existiram críticos que o acompanhou, desde sua origem, em 1536, até sua extinção, em 1821. A finalidade deste artigo é compreender de que forma as críticas à Inquisição portuguesa se transformaram entre o século XVII e o XVIII e para isso utilizaremos as ideias de dois letrados renomados, estando cada um em seu século. Num primeiro momento, buscaremos entender os argumentos do jesuíta padre Antônio Vieira sobre o Santo Ofício, utilizando a carta que escrevera para o rei D. João IV, em 1655, no qual abordou conselhos a partir de sua experiência internacional afim de beneficiar Portugal. Em um segundo momento, analisaremos a inquisição no Testamento Político de D. Luís da Cunha, embaixador de grande destaque e ilustrado, escrito em 1748, também com o intuito de aconselhar o futuro rei D. José I baseando-se em sua trajetória no exterior.

Palavras-chave: Inquisição; Antônio Vieira; D. Luís da Cunha.

Sapé: A cabeça pensa onde os pés pisam

Ítalo Ramon Coelho de Aquino
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Bolsista CAPES
Orientadora: Christiane Laidler

Este trabalho emerge da necessidade de uma análise mais profunda do período que precedeu a Ditadura Militar no Brasil, com um foco temporal estabelecido entre os anos de 1958 e 1964. Tal abordagem busca compreender as especificidades e singularidades desse período, considerando as regiões além do tradicional eixo sul/sudeste. O município de Sapé, situado na Caatinga litorânea da Paraíba, emerge como um cenário relevante nesse contexto, caracterizado por intensas mobilizações e lutas sociais protagonizadas por camponeses que desafiavam as condições locais e reivindicavam seus direitos trabalhistas e sociais. Nesta análise, almejo fornecer uma breve explanação com base em fontes obtidas através dos censos de 1940, 1950 e 1960, visando desvendar a realidade social do município de Sapé. Ademais, pretendo abordar o papel desempenhado tanto pela Liga Camponesa local quanto pela Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR) nesse contexto. Essas duas entidades desempenharam um papel significativo na mobilização e conscientização dos camponeses, contribuindo para a transformação da paisagem social e política da região.

Palavras-chave: liga camponesa, Sapé, CEPLAR e Ditadura Militar

Subúrbio e Favela: O caso da Praia de Ramos

Jean Victor Barreto Costa
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Mauro Amoroso
Bolsista CAPES

O trabalho tem como objetivo um levantamento sobre os debates em torno de duas categorias, a de Subúrbio Carioca e Favela, e como ambas se relacionam entre si e atuam sobre o corpo social em suas camadas teóricas, simbólicas e empíricas. Tendo como objeto para análise a praia de Ramos, praia dos subúrbios. Tendo como fato histórico a construção da Av. Brasil (1940) que dinamiza a ocupação e a formação da favela Praia de Ramos(1950). Partindo de reflexões trabalhadas com fontes bibliográficas, periódicos, atas, fotografias, que me ajudam a compreender contextos políticos importantes de estratificação do território. A partir das diacronias do desenvolvimento social e do território Carioca, ligadas a profundas mudanças políticas, econômicas, e sociais o fenômeno Favela se estabelece enquanto uma questão social e fundiária no território dos subúrbios.

Palavras-chave: Território; Cidade; Subúrbio; Favela

Roteiro dos Desfiles: Interlocução e acesso ao livro Abre Alas no carnaval das escolas de samba do Rio de Janeiro.

João Gonzales
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Luís Reznik
Bolsista FAPERJ

Uma grande questão acerca do uso do Abre Alas, livro que justifica e apresenta os enredos carnavalescos e suas nuances, tange o seu alcance pelo público espectador e folião. Mensurar o seu uso se torna uma questão complexa e desafiadora. Porém, e se considerarmos a existência de um interlocutor entre este mesmo público e esta documentação? O Roteiro dos Desfiles, libreto que é distribuído há mais de uma década ao público que frequenta a Sapucaí nos dias de desfiles, presta o serviço de condensar informações do Abre Alas a fim de permitir ao espectador um entendimento do que está sendo apresentado pelas escolas de samba. Este trabalho vislumbra destacar elementos constitutivos da produção e distribuição do Roteiro com a intenção de pensar uma alternativa ao entendimento do público que consome e participa da festa carnavalesca carioca.

Palavras-chave: História Pública; Carnaval; Escolas de Samba; Abre Alas; Receptividade.

A produção de saberes no ensino de história e relações étnico-raciais: a questão das tecnologias ancestrais

João Paulo Carneiro
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Maria Aparecida da Silva Cabral
Bolsista CAPES

O presente texto é fruto da tese que se encontra em construção, a propósito, o processo de qualificação realizou-se em dezembro de 2022 com a apresentação de dois capítulos que fora aprovado pela banca. Nesse sentido, o tema apresentado se constitui na produção do segundo capítulo. No texto em tela visa-se compreender a produção de saberes a partir da temática das relações étnico-raciais em uma ferramenta digital disponível a professores e alunos, utilizando como fonte documentos oficiais dos sites Rio Educa, Educopédia, Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, sobretudo a Plataforma Educopédia, compreendida nesta pesquisa como material didático. Serão analisadas as aulas digitais, os planos de aula e os demais recursos imbricados nas aulas, ou seja, vídeos, filmes, games, jogos, podcast, enfim, os recursos no contexto das NTICD, a partir do diálogo com diversas áreas e campos de saberes focalizando-se o pensamento sistêmico, a ecologia profunda, e o pensamento complexo para se pensar um ensino de história na esfera das relações étnico-raciais. Assim, todo o processo de artesanaria viva e resistente dos povos africanos e afro-brasileiros, numa dimensão de organismo vivo, de ecossistema, num processo de construção criativa, é nesse sentido, o que estamos denominando de tecnologias ancestrais.

Palavras-Chave: Ensino de História; NTICD; Relações Étnico-Raciais.

O conspiracionismo na direita estadunidense da década de 1990

João Victor da M. Uzer Lima
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Bolsista CAPES

Ao longo da década de 1960 e 1970, diferentes *think tanks* conservadores atuaram na remodelação do conservadorismo nos Estados Unidos, na tentativa de criar uma unidade. Esta unidade foi estabelecida através de três princípios: a defesa do livre mercado; a defesa dos valores cristãos tradicionais; e o anticomunismo. Este último, em especial, agiu como principal fator unificador, uma vez que a “ameaça comunista” poria em risco as liberdades (econômicas, sociais e religiosas) dos cidadãos estadunidenses. No entanto, ao final da década de 1980, com o fim da União Soviética, o princípio do anticomunismo perdeu força. Os outros dois princípios foram englobados em diferentes teorias das relações internacionais elaboradas por *think tanks* (como nas teses do Fim da História, da Nova Ordem Mundial ou do Choque de Civilizações), mas a “ala conspiratória” (que exigia a existência de um inimigo a ser combatido), encontrou-se sem inimigos explícitos. Este trabalho procura demonstrar, através da análise de publicações de *think tanks* e de teóricos da conspiração, como a retórica conspiratória presente no conservadorismo estadunidense foi articulado no pós-guerra fria, aderindo teorias conspiratórias antigas e voltando seus olhos para a existência de um “elite global” presente no interior de seu próprio governo. Teorias estas que, anos depois, foram usadas para endossar a candidatura e campanha política de Donald J. Trump.

Palavras-chave: Neoconservadorismo; Estados Unidos; Teorias da conspiração; Pós-guerra Fria; Think tanks

Imprensa feminista como espaço de resistência: uma análise dos jornais *Brasil Mulher*, *Nós Mulheres* e *Mulherio*

Joyce Simões
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Izabel Pimentel
Bolsista CAPES

A pesquisa tem como principal objetivo compreender como a imprensa alternativa se constituiu como um espaço de luta e resistência no período da Ditadura Civil-Militar e contribuiu para a construção do movimento feminista no Brasil. A partir das mudanças políticas ocorridas no país a partir da década de 1960, procuramos destacar a atuação das mulheres nos movimentos de resistência e na luta pelo reconhecimento de seus direitos. A participação das mulheres nos movimentos de oposição à ditadura é fundamental para compreender as relações de poder e gênero, tendo em vista que o movimento feminista também foi uma luta por mudanças culturais e sociais e contra hierarquias socialmente estabelecidas.

Desse modo, a presente pesquisa tem como principal eixo compreender como se deu a construção do pensamento feminista durante as décadas de 1970 e 1980 por meio da análise dos periódicos *Brasil Mulher*, *Nós Mulheres* e *Mulherio*. Surgidos em 1975, 1976 e 1981, respectivamente, esses jornais foram um importante instrumento de resistência, ao apresentarem pautas relativas ao aborto, à liberdade sexual, à violência doméstica e à desigualdade salarial de gênero somados à luta pela democracia. Ao reivindicarem demandas próprias, as mulheres questionaram estruturas de poder e papéis sociais de mãe, esposa, dona de casa, a elas tradicionalmente instituídos e que por muito tempo, as limitavam à esfera privada. Por meio destes periódicos, foi possível conhecer e compreender as demandas específicas de diferentes grupos de mulheres, o que retratava a pluralidade de lutas dentro do movimento feminista do período.

Palavras-Chave: Feminismo; Resistência; Imprensa Alternativa; Gênero.

Nas páginas dos jornais: debates sobre imigração e saúde pública nos periódicos cariocas da segunda metade do oitocentos.

Julianna Carolina Oliveira Costa
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a formulação dos discursos acerca da imigração e saúde pública em jornais que circulavam pela capital do Império, durante a segunda metade do século XIX. Para tanto, é preciso ressaltar que a imprensa nunca foi neutra. Ela imprime em suas páginas disputas políticas e, por vezes, mobiliza a opinião pública em torno de um determinado debate. Assim, em 1850, durante a primeira epidemia de febre amarela no Brasil, *O Philantropo* atribuiu a culpa pela importação da doença à precariedade dos navios negreiros, propondo como alternativa a introdução de trabalhadores europeus. A condição das embarcações por si só não era justificativa suficiente para explicar o aparecimento da febre amarela, pois, durante três séculos, o Brasil recebeu milhões de escravizados naquela situação. Mas, no momento em que se discutia a proibição do tráfico transatlântico de africanos e a substituição da mão de obra escravizada pela livre, a presença do tema na imprensa acompanhou os discursos favoráveis à imigração, sem levar em consideração as doenças que rondavam a Europa. Após a chegada da cólera ao Brasil, em 1855, novos discursos serão formulados pela imprensa brasileira, sobretudo a carioca.

Palavras-chave: Imprensa; Febre Amarela; Imigração; Saúde Pública.

Resistencia armada na fazenda São Lourenço. A construção da narrativa a partir das matérias que noticiaram os conflitos

Karolina Moreira de Lucena
Mestranda em História Social PPGHS-FFP/UERJ
Orientador: Gelsom Rozentino de Almeida

A pesquisa tem como objetivo analisar os movimentos de luta pela terra na região da Baixada Fluminense entre 1950 e 1964. Mais especificamente, pretende-se estudar os conflitos armados entre posseiros e grileiros ocorridos na Fazenda São Lourenço, situada no município de Duque de Caxias. Região ocupada por lavradores desde o início do século XX, que durante a década de 1950 passa a sofrer inúmeras ações de despejos, até agosto de 1961, quando em mais uma ação de despejo, se dá um tiroteio, entre os posseiros e a força policial encarregada de expulsar os trabalhadores. Após o ocorrido, e as manifestações dos lavradores em permanecerem em resistência, o governo do estado do Rio de Janeiro decreta pela primeira vez a desapropriação da fazenda, em benefício dos posseiros. A pesquisa parte do processo de formação do território brasileiro, de característica escravista e latifundiária, que resultou na grande concentração fundiária, buscando também estabelecer relações entre a democratização política e a democratização da terra. Através da luta pela permanência na terra e por melhores condições de produção, os trabalhadores rurais desenvolveram sua prática política. Se organizaram, criando grupos, através das associações, federações, sindicatos e ligas, se colocando presente do debate público sobre os rumos da reforma agrária e do próprio desenvolvimento nacional.

Palavras chave: Trabalhadores rurais; Fazenda São Lourenço; Baixada Fluminense; Conflitos agrários.

As contribuições da CEPAL para o desenvolvimentismo e o governo de Juscelino Kubitschek

Laís Assunção Moreira
Mestranda em História Social no PPGHS/FFP-UERJ
Orientadora: Christiane Vieira Laidler
Bolsista CAPES

O presente trabalho propõe analisar a teoria defendida pelos teóricos que compunham a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e as suas contribuições para a política desenvolvimentista brasileira nos anos de governo do presidente Juscelino Kubitschek (JK). A CEPAL fora criada em 1948 com o objetivo de colaborar com o desenvolvimento latino-americano compreendendo suas questões sociais, econômicas e políticas, atuando através da elaboração de sérias e importantes pesquisas; e do planejamento de projetos de ação conjunta com os governos dos países. Seus intelectuais através da ideologia desenvolvimentista buscaram identificar os problemas – e também indicar possíveis soluções – que surgem como consequência das transformações ocorridas na América Latina, e de identificar quais são os empecilhos para o desenvolvimento industrial da região. Através da ideologia desenvolvimentista a CEPAL cooperou tecnicamente com os governos latino-americanos para a construção de projetos e implantação de políticas públicas a fim de promover o desenvolvimento social e econômico da região, e superar a situação de atraso econômico e subdesenvolvimento em que se encontrava. No Brasil pode-se ver através do governo JK uma grande influência do pensamento cepalino no planejamento e na política econômica adotada através do Plano de Metas, mas principalmente através da criação da Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), criada em 1959 e tendo como seu superintendente um dos principais representantes do pensamento desenvolvimentista brasileiro, o economista paraibano Celso Furtado. Para esse estudo contaremos, principalmente, com as contribuições de Ricardo Bielschowsky (2004), Celso Furtado (2009) e Maria Victoria Benevides (1976).

Palavras-chave: Desenvolvimentismo; CEPAL; Governo JK; Política Econômica

***J'accuse! A verdade em marcha* rumo ao ideal: O projeto de futuro progressista em Émile**

Lara Bernardo
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Ana Carolina Huguenin
Bolsista CAPES

O presente trabalho pretende fazer uma breve análise das cartas e artigos redigidos por Émile Zola entre 1897 e 1900 sobre o caso Dreyfus, reunidos pelo próprio naturalista no livro *A verdade em marcha*, publicado em 1901. Nas cartas e artigos analisados, Zola se posiciona contra o antissemitismo, por justiça e igualdade, se posicionando contra as misérias, contra injustiças, ditaduras, tiranias e preconceitos. Ele se torna, a partir do caso Dreyfus, um dos maiores aliados das lutas progressistas da França. Depois de décadas dedicadas ao projeto do Naturalismo, o escritor utiliza seus últimos anos de vida num combate fervoroso ao que considera a maior injustiça de seu tempo. Antes de morrer, Zola delineia seu projeto de futuro de forma clara. Em seus textos, o naturalista afirma desejar insuflar a revolução por uma “democracia solidária” pautada no que chama de “leis do trabalho”. Tal revolução seria, de acordo com o próprio, um acabamento de 1789. Portanto, ao analisar tais textos é possível identificar, de ainda mais clara forma clara e enfática, boa parte das ideias sociais e das perspectivas de futuro de Émile Zola, que em seus romances já estavam delineadas.

Palavras-chave: Zola – Caso Dreyfus – *A verdade em marcha* – *J'Accuse* – Projeto de futuro

Uma integração para o capital: a IIRSA e o projeto de expansão de grandes grupos empresariais

Larissa Martins Monteiro de Barros
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão

A Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) foi lançada nos anos 2000, proposta por Fernando Henrique Cardoso e acordada com todos os demais países da América do Sul. Com projetos de grandes obras nas áreas de transporte, energia e comunicação, a Iniciativa se tornou um importante marco para a integração regional na virada para o século XXI, com uma previsão de investimentos de quase US\$ 200 bilhões.

O objetivo deste artigo é explorar a IIRSA a partir da análise do favorecimento de grandes grupos empresariais da construção pesada e do agronegócio. Enquanto grandes empresas como a Odebrecht, Camargo Correia, Queiroz Galvão e Andrade Gutierrez ficaram responsáveis por várias obras da iniciativa, os traçados dos projetos acompanharam a expansão das fronteiras agrícolas no país, buscando garantir o escoamento da produção do *agrobusiness* em um momento do *boom* das *commodities*, puxado fundamentalmente pelo acelerado ritmo de crescimento chinês.

Veremos também, a partir da análise das revistas *O empreiteiro* e *Agroanalysis*, como houve uma forte mobilização desses setores para garantir a execução de obras da IIRSA, buscando dar aos seus interesses um viés de *interesse nacional*. Todavia, esse projeto encontra muitas resistências de grupos afetados pelas obras em toda América do Sul, como populações indígenas, ribeirinhas e quilombolas, cuja sobrevivência está diretamente atrelada aos territórios de impacto dos projetos.

Palavras-chave: IIRSA; empreiteiras; agronegócio; BNDES; Gramsci.

Engenhoca: De “reduto” de bambas ao esquecimento? Memórias, Histórias e experiências socioculturais através dos ecos das escolas de samba do bairro.

Leandro Manhães Silveira
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

Através da presente proposta buscarei desenvolver um dos pontos de minha pesquisa de doutorado, mais especificamente a que se refere às escolas de samba Corações Unidos e Canarinhos da Engenhoca, ambas do bairro da Engenhoca em Niterói.

Partindo da assertiva que as duas agremiações se constituíram como instituições socioculturais que representavam e expressavam os laços de sociabilidade e solidariedades construídas no bairro da Engenhoca e para além dele através do samba, a presente proposta de artigo visa mapear, problematizar, expressar e discutir como os sambistas das duas escolas elaboraram experiências socioculturais no bairro a partir do referencial territorial-espacial e simbólico escola de samba e como através dessas experiências pode-se visualizar e entender as dinâmicas do cotidiano sócio político e cultural do bairro da Engenhoca, entre as décadas de 1960 e 1980. Do mesmo modo, e entendendo que tanto as agremiações quanto o bairro estão inseridos no contexto do carnaval da cidade de Niterói buscarei entender como os sambistas das agremiações, através delas, expandem para a cidade as identidades forjadas localmente, e ao mesmo tempo recebem, captam e absorvem novas possibilidades ao interagirem com outras escolas de samba da cidade e com contexto sociocultural local e nacional.

Palavras-chave: carnaval; Engenhoca; sociabilidades; Niterói; samba.

Forjando um consenso neoliberal: o jornal *O Estado de S. Paulo* nos governos Dilma Rousseff

Letícia Bomfim
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Brandão
Bolsista Faperj

O trabalho tem o objetivo de apresentar a pesquisa em andamento acerca da atuação do jornal *O Estado de S. Paulo* (*OESP*) no contexto dos governos petistas de Dilma Rousseff (2011-2016). Tal análise parte de um entendimento que insere o periódico dentro de uma perspectiva gramsciana, que compreende a imprensa como *aparelho privado de hegemonia*, ou seja, como agentes autônomos em relação ao Estado estrito, que detém suas ideologias, buscando construir consentimentos em torno delas e consolidá-las.

Desta forma, no contexto analisado, o presente trabalho defende a hipótese de que *OESP* atuou como um “partido do capital”, organizando e defendendo um programa de atitude capitalista, enquanto faz oposição política a Dilma Rousseff e à sua agenda econômica. Inserido em um rol da grande imprensa brasileira que, defendemos, representa a frente neoliberal no Brasil, percebemos *OESP* fazendo oposição midiática de forma reiterada durante os governos do Partido dos Trabalhadores nos anos que vigoraram (2002-2016). O jornal estimulou um posicionamento contrário aos mesmos e fez parte da mobilização conservadora, que acabou por se tornar uma ofensiva neoliberal restauradora contra a política neodesenvolvimentista dos governos Dilma Rousseff.

Palavras-chave: *O Estado de S. Paulo*; Neoliberalismo; governos Dilma Rousseff.

Os primeiros anos do diário *Imprensa Popular*: As campanhas pela paz e a oposição ao envio de tropas brasileiras à Coreia (1948-1953)

Luan Garios Aleixo
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Maria Leticia Corrêa
Bolsista FAPERJ

O foco do presente trabalho recai sobre o diário *Imprensa Popular*, editado no Rio de Janeiro e ligado extraoficialmente ao Partido Comunista do Brasil (PCB), após a cassação da agremiação, em 1947, que levava ao fechamento de seu antecessor, *Tribuna Popular*. Sendo assim, serão trabalhados os primeiros seis anos de funcionamento do jornal, de 1948 a 1953, quando estiveram em foco temas como as campanhas pela paz, o antiamericanismo e a oposição ao envio de tropas brasileiras para a Guerra da Coreia. A atuação do *Imprensa Popular* esteve voltada para a articulação popular, de acordo com o objetivo de tornar-se um “jornal de massas”, indo além de um jornal partidário. Com a cassação do PCB, o jornal surgiu voltado a uma linha de maior enfrentamento com o governo de Eurico Dutra (1946-1951), quando, com as limitações decorrentes da ilegalidade, foram mobilizadas diversas campanhas que deram voz à suas pautas. Assim, o *Imprensa Popular* voltou-se ao ataque às negociações das forças norte-americanas com o governo brasileiro no início da Guerra Fria, sendo essa cobertura um espaço para exploração de incoerências da política brasileira ao estar voltada a pautas internacionais em detrimento das nacionais. Na perspectiva da pesquisa em andamento, busca-se examinar as representações acerca do conflito coreano e da Guerra da Coreia *no Imprensa Popular*, que, nesse cenário, estiveram em diálogo com suas projeções políticas e busca de sobrevivência do partido em um contexto de ilegalidade.

Palavras-chave: Imprensa Popular; Guerra da Coreia; Periodismo; Representações; Antiamericanismo.

Movimento Universidades Renovadas: A RCC e a disputa pelo lugar de fala no espaço acadêmico

Marcelo Macêdo de Almeida
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes
Bolsista CAPES

A Renovação Carismática Católica (RCC) surge no meio universitário norte-americano em 1967, mas, com o passar dos anos, o movimento foi se distanciando do meio acadêmico. O que trouxe a necessidade de, na década de 1990, que a RCC criasse um braço do movimento dentro da universidade: o Movimento Universidades Renovadas (MUR). O objetivo deste trabalho é compreender a visão religiosa do MUR que atua na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, Rio de Janeiro. Assim como suas estratégias de permanências e inserção no ambiente universitário, tão marcado como um espaço onde a laicidade e a visão científica pautam os discursos, mesmo que religiosos, como no caso de outros movimentos da própria Igreja Católica como a Pastoral Universitária (PU) ou a Juventude Universitária Católica (JUC). Além disso, será analisado como o discurso dos membros do MUR – movimento atrelado à RCC da Arquidiocese de Niterói – faz aproximações e distanciamentos destas outras visões religiosas. Mais especificamente, busca-se compreender o modo como os membros do MUR se relacionam, ou não, com os discursos pós-modernos que são temas tão frequentes em meios universitários como a descriminalização das drogas e a legalização do aborto.

Palavras-chave: Arquidiocese de Niterói; Universidade, Espaço Público.

A Mulher é uma Degenerada: a posição da mulher brasileira no século XX a partir da perspectiva de Maria Lacerda de Moura

Maria Carolina Figueiredo do Nascimento Silva
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Daniel Pinha
Bolsista CAPES

A discussão sobre a importância de uma História das Mulheres escrita por mulheres, traz uma nova perspectiva de análise, buscando compreender suas demandas e necessidades, considerando as especificidades pertinentes ao gênero, que por muito tempo foi subestimado e percebido como fragilidade.

Nossa temática gira em torno da emancipação feminina e, na busca por um personagem chave, nos deparamos com a participação de Maria Lacerda de Moura na militância anarquista durante a Primeira República no Brasil, compreendendo o contexto social e histórico ao qual está inserida. Buscaremos recuperar debates tão necessários para o cotidiano das mulheres no Brasil e revelar pontos ainda pouco trabalhados pela historiografia: as condições de vida da mulher contemporânea, a submissão da mulher no matrimônio e nas relações sociais mais diversas, maternidade e como isso vem sendo reproduzido ao longo do tempo, muitas vezes sob o pretexto de “função da mulher”.

A emergência por uma história das mulheres, feita por mulheres, foi o que nos levou a discutir a emancipação feminina, buscando ampliar a discussão a respeito da participação da mulher na História do Brasil. Estudaremos a identidade feminina do início do século XX a partir da perspectiva de Maria Lacerda de Moura através de seus escritos, enquanto pensadora anarquista brasileira, feminista e pacifista, a autora aborda diversos temas, sempre com um olhar direcionado para a educação, que ela entendia como ferramenta essencial para a emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: Emancipação; História; Mulher; Identidade; Patriarcado

Amanhã vai ser outro dia?: A influência do negacionismo histórico na aprendizagem escolar sobre a Ditadura Militar brasileira.

Marina de Freitas Giovanette
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

Nos últimos quatro anos, o Brasil foi palco e ator de um fenômeno político e social específico que gerou consequências duradouras para a pesquisa e o ensino de História. Desde 2013 observa-se no país o fortalecimento de uma crise democrática, cujos valores democráticos foram frequentemente colocados em xeque (PINHA, 2020). Na educação e na área de História, a legitimidade das narrativas estabelecidas pelos profissionais foi questionada, assim como o lugar da escola enquanto espaço democrático de construção de conhecimento e valorização das alteridades. O negacionismo histórico nesse contexto se tornou, portanto, uma prática utilizada por grupos ligados à extrema direita brasileira com o intuito de construir narrativas sobre o passado que visam a legitimação dos seus projetos de poder. Defendemos que, apesar da insurgência de novos líderes e projetos de educação no país, as ideias negacionistas sobre a história e o questionamento da legitimidade dos profissionais da história permanecem em voga e a sala de aula continua sendo um espaço de insurgência e discussão de tais perspectivas. Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar os efeitos de tal contexto político-social negacionista na consciência histórica dos alunos da educação básica nas escolas de Niterói - RJ e São Gonçalo - RJ.

Palavras-chave: Negacionismo; crise democrática; Ensino de História.

Um Breve Panorama da Arqueologia e da História Indígena de Saquarema

Marlon Barcelos Ferreira
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Prof. Dr. Rui Aniceto Nascimento Fernandes

Esse trabalho tem como objetivo discorrer sobre o histórico das pesquisas arqueológicas realizadas no município de Saquarema, cidade do litoral do Estado do Rio de Janeiro e analisar sua contribuição na construção de novas narrativas sobre a história indígena de Saquarema. Ao mesmo tempo, procura-se refletir sobre as políticas patrimoniais que foram desenvolvidas por diferentes agentes e que culminaram no processo de tombamento de inúmeros sítios arqueológicos ligados aos povos nativos e a criação do primeiro museu arqueológico in situ do Brasil: O Museu Arqueológico Sambaqui da Beirada.

Palavras-chave: História local; arqueologia; patrimônio; museu; história indígena.

Da ascensão à ruptura: a Odebrecht como uma empresa integrante da burguesia interna e sua relação com o Estado nos governos petistas (2003-2016)

Miguel Tarnapolsky Vieira
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Brandão
Bolsista CAPES

Pretendemos compreender, em uma chave classista, atores interessados no golpe de Estado parlamentar de 2016, perpetrado contra a presidenta Dilma Rousseff. Mobilizaremos, de um lado, criticamente a perspectiva de Armando Boito de que haveria uma aliança entre o PT e a burguesia interna. Essa fração teria permanecido, ainda que com destaque, como força secundária no bloco do poder nos governos petistas que ainda priorizaram a burguesia associada ao capital financeiro. Por outro lado, buscaremos acompanhar a trajetória de um de seus principais representantes, a Odebrecht. É fundamental discutir a evolução do capital da empreiteira, os desdobramentos e os deslocamentos dos investimentos do grupo brevemente após 2016. A chamada burguesia interna parece ter sido alvo prioritário da operação Lava-Jato, ao passo que a burguesia associada aparenta ser poupada. O recorte temporal será de 2003 até 2016, esse recorte foi escolhido pois o período referente de ditadura empresarial militar é desenvolvido de maneira suficientemente completa pela produção já existente. Vamos analisar a relação da Odebrecht com governos petistas pensando a empresa como agente da burguesia interna (2003-2016) avaliando as políticas públicas nestes governos relacionadas com os interesses da empresa e sua fração de classe, observando possível consonância de interesses e participação no Bloco no Poder durante o período analisado. Nesse sentido, pretendemos contribuir para o estudo sobre o empresariado e sua influência nas políticas públicas brasileiras e sua relação com o Estado no processo político brasileiro recente, mais especificamente na ruptura que houve em 2016.

Palavras-chave: Odebrecht; Lava-jato; Golpe; Burguesia interna; Estado

O trono de D. Pedro II: um semióforo no contexto da História Cultural

Millena Lemos Precioso
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Márcia Gonçalves
Bolsista FAPERJ

A presente análise busca explorar a questão dos semióforos e sua relação direta com o campo da História Cultural, tomando o conjunto de tronos de D. Pedro II como base para este estudo. Assim, compreendendo os tronos como semióforos, sustentamos que estes são objetos privilegiados na história cultural atual, cuja aparência ou localização mostram que eles estão investidos de significados.

Quando os semióforos são elevados ao patamar de objetos privilegiados da história cultural, se reequilibram as relações entre leitura e olhar. Dessa forma, para se praticar a história cultural, é preciso ver e descrever o que é visto compreendendo que há também a bagagem do que não se vê, mas se faz presente, ou seja, o sentido que envolve aquele objeto material.

Acrescentamos a relevância de analisar um objeto considerando os indivíduos, pois eles atribuem funções àquelas coisas e, sendo um semióforo, conferem também significados. Assim, o comportamento deste indivíduo é afetado pelos objetos que a cerca pois eles influenciam o lugar que a pessoa ocupa na sociedade, os papéis que desempenha e até a sua identidade. Os tronos, de modo geral e, de forma mais específica, os de D. Pedro II, determinam quem manda e quem se submete. Eles moldam a sociedade, não são simples objetos, pois estão revestidos de significado.

Palavras-chave: Trono; Tronos imperiais; Semióforos; História Cultural; História das Coisas.

A Avenida Presidente Vargas e a Igreja de S. Pedro dos Clérigos

Montgomery O. Miranda
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Márcia de Almeida Gonçalves
Coorientador: Carlos Eduardo Pinto de Pinto

O presente artigo aborda a abertura da Avenida Presidente Vargas, principal via que liga o Centro do Rio de Janeiro aos subúrbios da zona norte carioca. O projeto teria suas origens no Plano Agache, encomendado pelo prefeito Prado Júnior (1926-30), e que tinha por objetivos promover a remodelação, extensão e embelezamento da cidade. O planejamento, entretanto, seria colocado de lado durante a gestão do prefeito Pedro Ernesto (1931-36). Pedro Ernesto, contudo, seria afastado do cargo, sob a acusação de envolvimento no movimento comunista de 1935, abrindo caminho para a ascensão de um interventor indicado pelo presidente Getúlio Vargas: Henrique Dodsworth (1937-45), que gozava de grande prestígio entre os meios empresariais e de engenharia no Rio de Janeiro. Durante a XI Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, ocorrida em 1938, evento inspirado nas Exposições Universais, o presidente Vargas, ao se deparar com uma maquete que exibia o projeto da avenida no estande da Secretaria de Viação e Obras autoriza Dodsworth a iniciar a construção da via. O projeto, norteado por um discurso de modernidade, contudo, selaria o destino de diversos lugares de memória do Centro Histórico do Rio de Janeiro, dentre os quais uma das mais importantes igrejas coloniais da cidade: a Igreja da Venerável Irmandade do Príncipe dos Apóstolos de São Pedro, popularmente conhecida como Igreja de S. Pedro dos Clérigos.

Palavras-chaves: Avenida Presidente Vargas; Centro Histórico do Rio de Janeiro; Igreja de São Pedro dos Clérigos.

Sentidos de aprendizagem em História: disputas, encontros e possibilidades

Naicon de Souza Brinco
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Maria Aparecida da Silva Cabral

A presente comunicação de pesquisa é parte de um estudo de doutorado em desenvolvimento. No texto em tela temos como objetivo analisar diferentes abordagens para a questão: “O que é aprender História”. Nesse sentido utilizamos como metodologia revisão bibliográfica exploratória da produção acadêmica e análise de currículo. As fontes selecionadas abrangem a Revista História Hoje, os anais do Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História e do Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História entre os anos de 1990 e 2022 além da Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Em nossa investigação, ao examinar as expectativas relativas ao conhecimento histórico dos estudantes nas fontes da produção acadêmica, identificamos duas perspectivas recorrentes de aprendizagem: as que enfatizam os estudos da linguagem e as que se baseiam nos estudos da cognição. Ambas convergem na relevância do sentido e da narrativa como elementos constituintes do campo, mas se diferenciam na epistemologia, com uma priorizando a discursividade nas representações linguísticas da sala de aula, e a outra focando em aspectos cognitivos e metacognitivos como resolução de problemas e processos internos contínuos de superação de etapas. A análise curricular indica que a BNCC se aproxima mais de uma vertente cognitivista, na centralidade de competências e da dimensão procedimental, mas sem aprofundar os encontros entre o campo da História e da Educação presentes em ambas as perspectivas que identificamos na produção acadêmica. Resultando em uma concepção de aprendizagem instrumental de preparo para uma vida social atravessada pelo neoliberalismo.

Palavras-chave: Aprendizagem em História; Currículo; Ensino de História; Educação; BNCC

O pensamento de Hayek e o regime de acumulação integral subordinado: Estado Neoliberal e lumpemproletarização no Brasil

Otávio Gomes
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Gelsom Rozentino
Bolsista CAPES

Nosso intuito aqui é relacionar o pensamento acerca do Estado do economista austríaco Friedrich Hayek, presente em *O caminho da servidão* (1944), com a lumpemproletarização e a dominação de classes no capitalismo durante o regime integral no Brasil. Tal obra, escrita contra a candidatura do Partido Trabalhista Inglês durante as eleições, cuja vitória poderia representar um governo nacional-socialista de esquerda, apresenta uma visão de Estado a qual, quarenta anos depois, seria aplicada dentro das nações capitalistas imperialistas e periféricas, isto é, uma instituição contrária a qualquer tipo de políticas sociais a favor da garantia de condições mínimas de existência às classes subalternas, bem como cada vez mais ligada ao grande capital ao mercado financeiro, além de ser muito presente na repressão e punição dos lumpemproletários, fração de classe muito explorada e miserável. O Estado Neoliberal emerge a partir da reestruturação das forças produtivas, agora orientadas pelo toyotismo japonês nos anos 1980, a fim de conservar e proteger as novas relações de produção sem limites dentro do chamado “regime de acumulação integral”, emergente nos anos 1980, para poder aumentar a extração de mais-valor nos países centrais e subalternos, após o fracasso do “regime conjugado” ou Estado de Bem-estar Social adota pós 2ª Guerra Mundial (1939-1945).

Palavras-chave: Neoliberalismo; Regimes de acumulação; Friedrich Hayek; Lumpemproletariado; Estado.

Responsabilidade empresarial e processos repressivos contra trabalhadores: o caso de Itaipu Binacional (1975 - 1987)

Paloma Juliana Silva
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão
Coorientação: Jussaramar da Silva
Bolsista CAPES

A pesquisa tem como objetivo analisar as relações entre a empresa Itaipu Binacional e a ditadura militar brasileira na repressão a trabalhadores durante as obras de construção da usina hidrelétrica. Considerada como área de “segurança nacional”, Itaipu montou, através de sua Agência Especial de Segurança Interna (AESI/Itaipu), uma estrutura de vigilância e controle, responsável por práticas repressivas contra trabalhadores que atuavam no canteiro de obras da barragem, como interrogatórios, detenções ilegais, e torturas.

O recorte temporal delimitado para o desenvolvimento da pesquisa compreende o período entre 1975 e 1987. Datas que retomam as obras civis da barragem que tiveram o seu início em 1975 e em 1987 pós fundação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias da Construção Civil de Foz de Iguaçu.

O método que será utilizado na pesquisa para analisar os processos repressivos da Itaipu contra trabalhadores, apoiasse nos estudos realizados pela historiadora Victoria Basualdo sobre a responsabilidade empresarial em delitos de lesa humanidade contra trabalhadores fabris durante a ditadura argentina. Nesse sentido, o método de trabalho que pretendemos empregar na pesquisa procura avançar na investigação sobre as violações de direitos cometidas pela Itaipu, levantando informações em diferentes arquivos e também em sindicatos, verificando as ações da empresa contra trabalhadores durante as obras de construção da barragem.

Palavras-chave: Itaipu Binacional; Trabalhadores; Vigilância; Violações de Direitos Humanos.

O meio técnico científico informacional e os objetos técnicos: o observatório social como instrumento de enfrentamento

Pedro Benicio Almeida Pinto
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Catia Antonia da Silva

Cada vez mais o mundo em que se vive está mergulhado em meios digitais operacionalizados por objetos técnicos que promovem fluxos de informações. Sendo assim, se torna importante compreender essa complexidade que envolve a vida social e faz dela dependente destes meios. Por conta disso, o presente trabalho tem como objetivo buscar compreender as mudanças na sociedade a partir das novas técnicas. Dessa forma, pretende-se discutir como se deu a propagação das novas técnicas na sociedade e como ela tem sido usada. Para essa discussão foi feito um levantamento sobre meio técnico científico informacional e tecnologias da comunicação, no sentido de buscar um arcabouço teórico que auxilie no entendimento da vida social e problemáticas socioambientais e urbanas, que podem abrir brechas para a criação de novos instrumentos sociais de enfrentamento como os observatórios sociais.

Palavras-chave: Meio Técnico Científico-Informacional; Tecnologias da comunicação; Técnicas; Meios digitais.

Revolução dos Cravos e a Reforma Agrária: Portugal, território de produção de saberes.

Pedro Freitas de Almeida
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Gelsom Rozentino de Almeida

A pesquisa tem como objetivo principal investigar o processo de reforma agrária em Portugal, o processo de luta e redistribuição de terras e a produção de saberes, inerente ao trabalho associativo no interior das cooperativas de produção organizadas depois do 25 de Abril. O processo revolucionário em curso (PREC) é o período da história portuguesa que vai da Revolução dos Cravos, de 25 de abril de 1974 à aprovação da Constituição em abril de 1976. Durante esse período emergiu, em Portugal, um conjunto de iniciativas populares no intuito de forjar uma nova democracia, economia e cultura. Um momento histórico, marcado por um forte antagonismo entre os projetos políticos para a nação. Nas ruas, praças, fábricas, escolas, bairros, e terras se forjaram: cooperativas de produção, manifestações, saberes populares, assembleias, periódicos, documentários, etc. Mesmo tendo sido derrotada, a Revolução dos Cravos deixou como legado, entre outros, a democracia em Portugal, a derrota do governo autoritário de Marcelo Caetano e Oliveira Salazar e a descolonização dos territórios Africanos, controlados por Portugal. O marco econômico do PREC, no campo econômico, foi questionamento da propriedade privada e da exploração do trabalho, no campo cultural foi desenvolvimento educacional e pedagógico, construído nos ambientes de trabalho coletivo e lazer. Buscamos encontrar os nexos entre as lutas no campo e o apoio político e econômico dos governos. A pesquisa se faz necessária no sentido de compreender as pedagogias do trabalho em associação e o cooperativismo, compreender as vias não-oficiais de aprendizado, tendo como foco a classe trabalhadora e a autogestão no campo, no contexto da Revolução dos Cravos, em Portugal.

Palavras-chave: Revolução dos Cravos; Processo Revolucionário em Curso; Portugal; Reforma Agrária; Educação.

Construção Pesada, Política e a exploração diamantífera: a presença da organização Odebrecht em Angola (1970–2002)

Pedro Paulo Cordeiro Chaves
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Sydenham Lourenço Neto

O intuito da pesquisa é investigarmos como a empresa Odebrecht angariou privilégios e um poderio considerável em Angola. Para isso, buscaremos entender o percurso da empresa desde o seu crescimento empresarial no Brasil e o processo de internacionalização até a conquista do contrato para a construção de uma das maiores hidrelétrica de Angola, conhecida como Capanda e de projetos no setor diamantífero angolano. Assim, será explanado acerca da composição histórica da Odebrecht, a sua forma de organização, suas influências e seus interesses, tanto no Estado brasileiro como em Angola. Como forma de suporte teórico, utilizaremos o materialismo histórico marxista, em especial as concepções gramsciana, a partir da ideia de Estado Ampliado que parte do pensamento da inter relação entre o Estado e a sociedade política, em que diversos grupos e relações de força díspares em todos os graus em disputas pela hegemonia do Estado.

Palavras-chave: Odebrecht; Brasil; Angola; Estado; sociedade civil.

“No Império da Tijuca, negritude é lei”: uma escola de samba educativa no Morro da Formiga

Phellipe Patrizi Moreira
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

O Grêmio Recreativo Escola de Samba Educativa Império da Tijuca (G.R.E.S.E.) é uma agremiação carnavalesca fundada em 8 de dezembro de 1940 no Morro da Formiga, Zona Norte do Rio de Janeiro. A atual integrante da Série Ouro do carnaval carioca frequentemente apresenta enredos baseados nas culturas afro-brasileiras e africanas, tais como nos desfiles de 2010 “Suprema Jinga - Senhora do trono Brazngola”; em 2013, “Negra, pérola mulher” e em 2014 “Batuk”. Curiosamente, foi a primeira escola a adotar o nome “império”, por essa razão vemos em seu pavilhão uma coroa, acompanhada por ramos de café e fumo. Outra questão gira em torno da expressão “educativa”, também acrescida a sua bandeira, como uma pauta defendida pela verde e branco em educar os moradores da comunidade, devido à falta de acesso à educação formal. Movido por essas inquietudes, este texto tem como objetivo identificar a influência de tais vocábulos nas definições dos enredos do Império da Tijuca. Para acompanhar essa pesquisa, uma das fontes mobilizadas é o caderno de memórias escritas à mão pelo compositor Sebastião Vicente, o Tiãozinho. Diante disso, as pistas iniciais apontam para a existência de um antigo cafezal na região, geralmente associado ao segundo reinado, o que explicaria a presença do substantivo “império”. Em relação ao uso do termo “educativa”, a justificativa se relacionaria ao funcionamento de uma escola de alfabetização na quadra da agremiação logo nos primeiros anos, assim como as ações pedagógicas desenvolvidas pelo grupo de escoteiros Tropa José do Patrocínio no Morro da Formiga.

Palavras-chave: Carnaval; escola de samba; História Pública; império; educativa.

A História nos quadrinhos: possibilidades de aprendizagens afetivas

Priscilla Damasceno Rodrigues
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Bolsista FAPERJ

A proposta deste projeto é analisar o processo de aprendizagem histórica dos/das estudantes da Educação Básica através do uso didático das histórias em quadrinhos. Entendemos que esta metodologia representa, também, uma escolha de caráter didático/afetivo. Construir com os/as jovens caminhos de ensino e aprendizagem de História, onde suas subjetividades sejam consideradas e respeitadas, pode ampliar uma troca potente de interindividualidades. Neste sentido, o uso das HQ's nas salas de aulas, adquire um aspecto afetivamente engajado por parte do/a educador/a, uma vez que este recurso didático se propõe a afetar o universo cognitivo dos/das educandos/as de forma positiva e qualitativa. Cabem aqui alguns questionamentos que farão parte do problema que pretendemos enfrentar nesta pesquisa como: qual é o papel das emoções no processo de aprendizado? Quais são os limites e possibilidades das narrativas históricas quadrinizadas na produção do conhecimento, que se deseja fazer por vias afetivas? Trabalharemos com a hipótese inicial de que gatilhos cognitivos e sócio emocionais podem ser ativados nos/nas estudantes a partir da utilização das HQ's nas aulas de História, implicando de forma positiva em seus processos de aprendizagem. O lúdico é um alimento formativo, a brincadeira tem sua função didática e afetiva.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica; quadrinhos; ludicidade; afeto.

As revistas ilustradas e o carnaval carioca da Belle Époque: revistas como fontes históricas

Reinaldo Ramos Diniz
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

O presente texto é uma análise da expansão e modernização do mercado jornalístico brasileiro, nos vinte primeiros anos do século XX, focando nas revistas ilustradas como fontes históricas. Irei analisar essas transformações efetuadas nas revistas ilustradas cariocas Careta (1908-1920), Fon-Fon! (1907-1920) e O Malho (1912-1920). Estas são importantes fontes históricas, pois em seus textos, imagens e técnicas de impressão apresentam uma estética que influenciou visões de mundo e imaginários coletivos. Essa modernização teve a utilização de novas tecnologias de impressão como linotipos, sistema fotomecânico e impressão em cores, que aperfeiçoaram e dinamizaram a utilização de ilustrações como as charges, caricaturas e fotografias, atingindo um número significativo de leitores e um novo nicho de mercado com informações diferenciadas. Neste artigo irei aprofundar o perfil de seus proprietários, suas linhas editoriais e ideológicas, o formato e a diagramação das seções, o tipo de papel utilizado, o formato das letras (tipologia), as charges e caricaturas, as fotos, os reclames ou propagandas, sua tiragem semanal e o perfil do seu público-alvo, durante os meses da folia momesca.

Palavras-chave: Revistas Ilustradas; Charges e Caricaturas; Carnaval; Fontes Históricas.

O casamento, a família e a condição da mulher no pensamento de Amélia de Freitas Bevilacqua

Roberta Alcântara Gomes da Silva
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Ana Paula Barcelos Ribeiro da Silva
Bolsista CAPES

Neste trabalho temos como objetivo refletir sobre o casamento, a família e a condição da mulher no início do século XX, no Brasil, a partir do pensamento e da atuação de Amélia de Freitas Bevilacqua. Essas questões eram recorrentes nas obras da escritora, em especial a condição de submissão que era reservada às mulheres naquele período. Nesse sentido, almejamos investigar mais profundamente a forma como Amélia as compreendia e examinar sua trajetória intelectual e familiar, a fim de compreender seus posicionamentos. Também procuramos refletir sobre como sua trajetória intelectual se entrelaça com a do seu marido, o jurista Clóvis Bevilacqua, redator do projeto de Código Civil aprovado em 1916. Buscamos ainda analisar o contexto histórico em que Amélia vivia, produzia e que era foco de suas críticas, tendo em vista que foi um período marcado pelas transformações da passagem à modernidade no Brasil. Interessamos, por fim, pensar a recepção e a repercussão das obras e do pensamento de Amélia no interior da sociedade literária e da imprensa. Para tanto, selecionamos como fontes seus romances, contos e artigos publicados entre os anos de 1902 e 1940, seu período de maior produção; a revista *O Lyrio*, revista para mulheres da qual foi redatora-chefe; e artigos e críticas literárias sobre suas obras.

Palavras-chave: Amélia de Freitas Bevilacqua; casamento; família; mulher.

“Barra Lúcifer”: história e memória do rock brasileiro dos anos 1970.

Roberto Alexandre de Jesus Martins
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rafael Vaz da Motta Brandão
Bolsista CAPES

Procurando desconstruir uma memória de que o “rock brasileiro” surgiu apenas na década de 1980, este artigo decorre da pesquisa que tem como objetivo analisar o “rock nacional” dos anos setenta, problematizando, de forma crítica, os seus esquecimentos, apagamentos e silenciamentos. Busca-se, portanto, romper com a ideia consagrada no senso comum, de que houve uma espécie de hiato ou interregno; um vazio para a cultura jovem de identificação com o rock and roll nos “anos de chumbo” da ditadura civil-militar brasileira e a noção de que o rock, no Brasil, fora uma invenção decorrente dos desdobramentos do movimento punk internacional, vinculado ao período denominado de redemocratização. Nada obstante, o rock brasileiro foi relevante nos anos 1970 como elemento transgressor, subversivo e simbólico da contracultura nacional. Mesmo que malvisto pelo conservadorismo brasileiro, perseguido e censurado pelo governo militar e patrulhado pelas esquerdas nacionais. Com artistas e bandas contratados por gravadoras, lançamento de produtos fonográficos e circuitos de shows. Foi uma expressão musical e comportamental motivadora da construção de espaços políticos de liberdade e manifestações capazes de promover encontros em festivais de música a céu aberto e ciclos de concertos em espaços fechados; propiciando a criação de uma imprensa especializada com publicações alternativas e abertura de verdadeiras “trincheiras culturais” na grande mídia, ou seja, protagonizou programas de rádio e televisão e colunas em grandes jornais. Celebrando assim o caráter de conexão com um fenômeno cultural mundial e território influente para importantes inflexões na música brasileira na década seguinte.

Palavras-chave: Memória; rock brasileiro; ditadura civil-militar.

A expansão das instituições particulares no controle do ensino no Brasil e a construção do conhecimento: reflexões sobre produção de saberes, ascensão da extrema-direita e o caso da Cogna Educação (2007-2020)

Rosane de Oliveira e Silva
Doutoranda em História em Social no PPGHS/UERJ

Com a ascensão da extrema-direita e a eleição de Bolsonaro em 2018, houve uma premência na produção de saberes, confrontando a resistência à ciência e à cultura, o que já demonstrava uma das estratégias fascistas. Em grande parte da pandemia da Covid19, esse governo sustentou uma conduta negacionista, vulgarizando o conhecimento, os critérios de contenção e a vida. Este artigo visa examinar alguns dos processos desse reflexo, sobretudo na esfera da educação, a partir do caso da Cogna Educação -nona maior empresa mundial educacional e brasileira. Avaliaremos ter sido a pandemia um ótimo motivo para assegurar que o ensino exclusivamente presencial não se adapte mais à nossa educação, objetivando primordialmente o lucro, fomentando a educação privada no Brasil e o descaso à ciência.

Palavras-chave: Educação privada brasileira; Cogna Educação; Ensino superior à distância.

Ditadura militar na Baixada Fluminense: locais de memória como referenciais para a territorialidade, identidade e consciência histórica

Samuel de Almeida Henriques
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ

O produto final para a conclusão curso de Mestrado do Profhistoria, foi a montagem de um percurso virtual que pudesse apresentar aos alunos locais de memória em Nova Iguaçu, associados à formação de lideranças, luta por Direitos Humanos e à figura de Dom Adriano Hypólito, liderança religiosa que se tornou referência na luta pelos Direito Humanos na Baixada Fluminense. Para isso foram escolhidos alguns locais como o Centro de Formação de Líderes, o Seminário Paulo VI, a Catedral de Santo Antônio da Jacutinga entre outros, com intuito de fomentar curiosidade e identificação com essas edificações, que muitas vezes não são percebidas, por conta de ausência de uma política de memória voltada para esses locais. Além disso, o produto faz provocações, estimulando a reflexão sobre o significado de temas sensíveis como democracia, ditadura e Direitos Humanos.

No doutorado o foco da pesquisa voltou-se para a questão da identidade e territorialidade. Os questionamentos partem para a análise desses locais de memória, suas relações como o período e os acontecimentos, os personagens envolvidos, os grupos sociais que atuaram naquele momento e lideranças se destacaram como fomentadores dos movimentos de contestação e resistência.

A problematização desses espaços e a pesquisa sobre a atuação dos grupos sociais que atuaram durante o recorte histórico apresentado é o caminho pretendido para ampliar o entendimento desses locais, evocando e ressignificando o passado. Assim, a memória torna-se um ponto de interseção entre o passado e o presente através da relação entre a sociedade e o monumento.

Palavras-chave: Locais de Memória; Territorialidade; Consciência Histórica; História Local; Direitos Humanos.

Revolta de Aragarças: Insurgência, exílio e as campanhas financeiras nacionais.

Sandro Gomes dos Santos
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Sydenham Lourenço Neto
Coorientador: Gelsom Rozentino de Almeida

O presente trabalho integra a pesquisa de doutorado intitulada "A Revolta de Aragarças e seus desdobramentos na década de 1960". O primeiro sequestro aéreo na história da humanidade e a fracassada pretensão de bombardear os palácios Laranjeiras e Catete, no Rio de Janeiro são objetos mais amplos deste estudo. Após a derrocada, os insurgentes de Aragarças fugiram do país e se autoexilaram nos vizinhos latino-americanos de onde passaram a se organizar e a almejar novos e diversos espaços de poder. A partir de fontes documentais, inclusive das Forças Armadas e dos próprios militares, analisaremos a trajetória destes revoltosos, desde o evento em 1959, perpassando as diversas campanhas financeiras que auxiliaram na garantia à manutenção de suas famílias até a anistia concedida pelo Governo Juscelino Kubitschek que garantiu o retorno ao Brasil em 1961. Buscar caminhos para compreender as ações destes líderes durante o este ínterim, em consonância com os interesses do regime também faz parte das intenções deste trabalho.

Palavras-chave: Revolta de Aragarças; campanhas financeiras; Juscelino Kubitschek

Estado, ocupação e fronteiras: breves apontamentos sobre a questão territorial argentina

Sérgio Barreto Azevedo da Silva Júnior
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Eduardo Scheidt
Bolsista CAPES

No ano em que é comemorado o bicentenário das relações diplomáticas entre Argentina e Brasil, o presente trabalho visa apresentar algumas questões históricas pertinentes ao território argentino, mantendo, desta forma, diálogo com o pré-projeto de dissertação do autor referente à diplomacia e aspectos navais e militares.

No contexto sul-americano, a Argentina, historicamente, apresentou-se como “continuidade” das aspirações de grandeza do Vice-Reino do Rio da Prata, fortemente ligado ao capital britânico e com anseios expansionistas que visavam a liderança regional. O país, ao longo de grande parte do século XIX, se posiciona como nação interessada na consolidação de suas fronteiras e no exercício de soberania sob seu território, mobilizando tropas na Campanha do Deserto, nas disputas com indígenas - sobretudo os mapuche -, e na dominação estratégica da região da Patagônia.

O trabalho também busca expor as relações do país com o Chile, sobretudo devido às contendas fronteiriças a partir do Estreito de Beagle, questão praticamente pendente até meados do século XX e que fora solucionada a partir de mediação papal. A partir do século XX, as questões territoriais mais importantes para a inserção geopolítica da Argentina encontram-se na contestação da posse das Ilhas Malvinas, de posse britânica, e a projeção do país ao continente antártico, ilustrado pelo “mapa bicontinental” – aprovado por lei no ano de 2020, e que aumentara sua plataforma marítima, assim, reascendendo preocupações do Chile.

Palavras-chave: Argentina; Patagônia; território; mapa bicontinental; Campanha do Deserto.

Tensões, Convergências e Confluências: Movimento Negro, Cultura e Política na década de 1970

Stephanie Santana
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Izabel Pimentel

O presente trabalho busca discutir atuação do movimento negro do eixo Rio-São Paulo na década de 1970. O objetivo é examinar como essa geração que funda o Movimento Negro Unificado, percebido como berço do movimento negro brasileiro contemporâneo, se organizou ao longo da década de 1970 para que em 1978 uma nova fase do Movimento fosse criada, uma fase mais concentrada na atuação por meio do protesto social e de enfrentamento da ditadura então vigente. Não obstante, também buscaremos analisar o surgimento, nesta mesma década, do Movimento Black-Rio, que influenciou milhares de jovens negros através dos bailes de música soul nos subúrbios carioca, e quais foram as relações estabelecidas entre os bailes e as demais formas de atuação do movimento negro. Levando em conta a tradição de um movimento negro com atuação por meio do viés cultural, as interações que acontecem nesse período são importantíssimas para definir uma nova forma de atuação deste movimento, mesclando cultura e política. Para isso, busca-se compreender suas tensões, influências e confluências entre si e com o mundo, através da análise de entrevistas realizadas com lideranças do movimento negro na década de 1970, a partir da metodologia da História Oral.

Palavras-chave: Movimento Negro; Movimento Black-Rio; Resistência; Ditadura; História Oral

Ilha de Paquetá: Um “oásis” na Baía de Guanabara

Tamyres Araujo
Mestranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Cátia Antônia da Silva

O presente trabalho tem por finalidade verificar se a Ilha de Paquetá, a partir da chegada de novos moradores provenientes da capital e municípios adjacentes, impacta de forma contundente na dinâmica social, urbana e no meio ambiente da ilha. Por sua peculiaridade de bairro insular, Paquetá sempre atraiu visitantes contumazes que movidos pelo desejo de tranquilidade e segurança. A distância do continente conferiu à ilha por décadas, ares de “cidade interiorana” devido ao reduzido número de habitantes. Com o decorrer do tempo esse número aumenta com reflexos na dinâmica social de modo diversos. Separadas geograficamente, a capital carioca e Paquetá são dois territórios de dinâmicas sociais e temporalidades distintas. A Ilha de Paquetá localizada no meio da Baía de Guanabara, e exótico apêndice da porção continental que abriga todo o restante do perímetro urbano pertencente à capital e os demais bairros cariocas, entrou, a partir de 2007, com a implementação do Polo Turístico da Ilha de Paquetá, em processo de transformação, acelerado com a valorização de diversas áreas do bairro com resultados perceptíveis aos residentes longevos da ilha e de antigos visitantes. A pesquisa pretende verificar, como o incremento do turismo afetou o sentido de pertencimento dos ilhéus em relação ao seu espaço. A resignificação desse a partir da ocupação novos indivíduos e a influência da população flutuante sobre o território.

Palavras-Chave: Paquetá; Território; Resignificação

O uso dos jornais como documentos históricos

Tânia dos Santos Tavares
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Rui Aniceto Nascimento Fernandes

A mídia desempenha um papel significativo na construção de identidades sociais, e a maneira como as matérias policiais são divulgadas e repercutidas pode ter um impacto profundo na forma como as pessoas percebem a si mesmas, aos outros e aos grupos sociais. Sendo assim, possui significativo papel na construção da realidade social e na formação das percepções e atitudes das pessoas. Sabe-se que o Jornal O São Gonçalo é um periódico brasileiro de circulação local na cidade de São Gonçalo, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, a qual se dedica a divulgar notícias, eventos e informações relevantes relacionadas à cidade e à região. No entanto, percebe-se que o jornal veicula matérias sensacionalistas, as quais permitem a segregação, repressão e extermínio de sujeitos “indesejáveis” ao sistema Capital. Para tanto, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, atrelada à pesquisa documental, a partir do trabalho investigativo com a finalidade de levantar dados relevantes do respectivo jornal no recorte temporal de 1998 a 2019. Estão sendo coletadas informações que demonstram a influencia desse meio de comunicação na deterioração da identidade da população periférica da cidade de São Gonçalo. Os resultados apontam para a responsabilidade do jornal de forma geral na formação da notícia, visto que ela pode estigmatizar a população, além de induzir a forma de tratamento da polícia oferecida as pessoas periféricas.

Palavras-chave: Mídia; Jornal O São Gonçalo; Violência; Construção de identidades; Polícia Militar.

A Escola Industrial de Macapá no contexto da implantação do capitalismo industrial no ex-Território Federal do Amapá

Tatiana Pantoja Oliveira-Araújo
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Joana Bahia
Coorientadora: Brenda Carranza

O presente trabalho visa analisar o papel desempenhado pela Escola Industrial de Macapá na política de Governo do ex-Território Federal do Amapá em relação à educação específica para o público masculino. A referida escola atendia meninos e rapazes a partir dos 12 anos de idade e funcionava nos regimes de internato e de semi-externato. Problematiza de que forma o educandário correspondia aos intentos do Governo do ex-Território Federal do Amapá de disciplinarização do trabalhador, tanto por meio da educação formal, quanto pela catequese católica, para facilitar a implantação do capitalismo industrial no Amapá, com a preparação de mão-de-obra especializada, ao mesmo tempo que tentava promover uma elevação moral da sociedade. Identifica a relação da escola com o atendimento das necessidades do serviço público e do privado, analisa as formas de ingresso, os currículos ministrados, as formas de uso dos alojamentos, o tipo de alimentação ofertada, o cotidiano escolar e seu controle, as oficinas instaladas e os recursos didáticos utilizados, o material produzido e sua finalidade, o quadro e as práticas docentes e discentes e a administração da escola e interferências externas. As fontes analisadas são pertencentes ao arquivo da escola, como ofícios, memorandos, circulares, portarias, resoluções, grade curricular, horários dos componentes curriculares, Relatórios dos diretores, bem como entrevista de história oral com ex-alunos da instituição escolar.

Palavras-chave: Estado; escola; trabalho; moralização; educação

Movimento Indígena no Rio de Janeiro e a visibilidade dos indígenas em contexto urbano

Thais Elisa Silva da Silveira
Doutoranda em História Social no PPGHS/ UERJ
Orientadora: Márcia de Almeida Gonçalves

Este trabalho pretende buscar as origens do movimento indígena na região metropolitana do Rio de Janeiro e analisar alguns dos seus objetivos e estratégias. Observamos a partir das fontes analisadas que os indígenas começam a agir coletivamente na busca por direitos na região na década de 1990, inspirados pela presença de centenas de lideranças indígenas do mundo inteiro na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ECO-92, realizada no Rio de Janeiro. A partir de então, criaram as primeiras organizações indígenas, como o CESAC e posteriormente a Aldeia Maracanã. Ao analisarmos atuação dos “indígenas em movimento” no Rio de Janeiro, entre a última década do século XX e as primeiras do século XXI, observamos a reivindicação de diversas pautas, algumas mais amplas como a demarcação de terras, a defesa do meio ambiente, combate a discriminação e outras mais específicas, relacionadas a questões locais, como dar visibilidade a indígenas em contexto urbano, reivindicar territórios como o do antigo Museu do Índio, que permitam que os indígenas espalhados pela cidade possam se reunir e se reapropriar e recriar suas culturas tradicionais. Defenderemos que o movimento indígena no Rio de Janeiro tem uma dimensão educativa, tanto autoeducativa, que visa refletir sobre suas identidades na cidade e seus direitos específicos, quanto para fora, pretendendo educar o não indígena, desconstruindo preconceitos e gerando empatia.

Palavras-Chave: indígenas em contexto urbano; movimento indígena; indígenas

Acessibilidade para Inclusão e Permanência nos Cursos da UERJ: “nada sobre nós sem nós”, 35 anos de práticas em colaboração

Valeria de Oliveira
Doutoranda em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Gelsom Rozentino

Trazendo à baila o percurso histórico de luta por inclusão na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), apresentamos um recorte da pesquisa de doutorado “Políticas de Acessibilidade para Inclusão e Permanência no Ensino Superior: contexto de duas universidades públicas do Rio de Janeiro - 2003 a 2023”. As iniciativas dos movimentos políticos internos de reivindicação de direitos acadêmicos que antecederam a promulgação da constituição brasileira cidadã deu início, em abril de 1988, às atividades do Programa Rompendo Barreiras (PRB-UERJ), marco de resistência e esforço coletivo de busca por acessibilidade na UERJ. Nos últimos 35 anos, o acúmulo de experiências e saberes vêm contribuindo para proporcionar meios de desenvolvimento de práticas de inclusão e permanência de pessoas neurodiversas e com deficiência na universidade. Enquanto o movimento de inclusão na educação básica é ampliado em âmbito nacional e a possibilidade de acesso à reserva de vagas fez com que a UERJ aumentasse as matrículas de pessoas com deficiências e transtornos de aprendizagem, o CAp-UERJ não acompanhou tais tendência, o que o levou a ser pressionado pelo ministério público a aplicar os mesmos critérios de reserva de vagas presentes na UERJ desde 2003. Com a criação da Pró-reitoria de Políticas e Assistência Estudantis (PR4), o PRB-UERJ é incorporado à estrutura organizacional da PR4 e, em 2023, é constituída uma comissão que, dentre outras atribuições, tem a missão de estabelecer a política de acessibilidade para inclusão e permanência na UERJ e os primeiros protocolos de execução de práticas acadêmicas com acessíveis.

Palavras-chave: Política de Acessibilidade; Inclusão no Ensino Superior; Neurodiversidade; Pessoa com Deficiência; Reserva de Vagas.

Dos cantões da Suíça à serra de Macaé: imigração, trabalho e pertencimento na imigração suíça e alemã à Serra Fluminense no século XIX

Vinner Stutz de Oliveira
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ

A fundação da comunidade do Sana, na serra de Macaé/RJ na década de 1820, nos direciona para um questionamento ligado a todo movimento imigratório suíço-alemão desde a vinda para Nova Friburgo em 1819/1820 e sua debandada da lógica de abastecimento das fazendas de café de Cantagalo, na região serrana da província do Rio de Janeiro. A relação entre a cultura dos imigrantes, a presença de colonos protestantes na serra fluminense, o contato entre o meio e a comunidade e seu desenvolvimento sob essas óticas são essenciais para entendermos a concepção desta localidade, junto de seus ritos e costumes, nas terras em que almejavam participar da cultura do café.

Palavras-chave: Imigração Suíça e Alemã; Serra Fluminense; Cultura do Café.

Subúrbios em Revista: análise da produção do espaço suburbano carioca através de práticas socioespaciais descritos e ilustrados em revistas (1902-1922)

Vitor de Almeida
Doutorando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Prof. Dr. Mauro Amoroso

A pesquisa analisa em revistas as práticas socioespaciais narradas e ilustradas sobre os subúrbios cari-ocas. Com isso, busca-se observar nas transformações urbanas a produção de espaços suburbanos relatados nos textos e iconografias das fontes.

Palavras-chave: Rio de Janeiro; subúrbio; práticas socioespaciais; belle époque.

O Crepúsculo do Idílico: O papel das navegações no esmaecimento das imagens idealizadas durante a Primeira Modernidade

Wallace de Oliveira Machado
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientadora: Célia Cristina da Silva Tavares
Bolsista CAPES

O seguinte trabalho visa discorrer sobre as imagens idílicas a respeito das Índias e como foram difundidas no fim da Idade Média, pela Europa, e seus papéis antes e depois das missões marítimas atlânticas na Idade Moderna. No bojo das navegações atlânticas são observadas imagens que sofreram o processo de esmaecimento, abandonando as características idílicas em direção a um materialismo mais próximo do factual. O contato do navegante/ viajante é visto como um grande colaborador para esse esmaecimento na medida da expansão do horizonte conhecido por meio das suas descrições.

Os exemplos para a análise desse processo são duas missões que se relacionam com as ideias sobre as Índias, contendo imagens idílicas. A viagem castelhana de Colombo rumo ao extremo oriente das Índias, em 1492, e a missão lusitana do padre Francisco Álvares para montar uma embaixada nas Índias do Preste João, em 1515. Ambas as missões possuem um objetivo catalisado pelas narrativas literárias difundidas no período. Com isso, através do contato entre o “Eu” europeu com o “outro” desconhecido, o processo de assimilação fez com que as imagens idílicas dessem lugar a uma descrição próxima à realidade, demonstrando a transição do idealismo para o materialismo no que tange a compreensão do território.

Palavras-chave: Idílico; Relato de viajantes; Cristóvão Colombo; Francisco Álvares; idealismo.

Imigração Portuguesa na Hospedaria de Imigrantes da Ilhas das Flores: o decreto n° 16.761 e a presença portuguesa na década de 1920.

Wanderson Silva Bonifácio Junior
Mestrando em História Social no PPGHS/UERJ
Orientador: Luís Reznik
Bolsista CAPES

A presente comunicação tem como objetivo abordar a imigração portuguesa no Rio de Janeiro a partir da Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores, com enfoque na influência do decreto n° 16.761 no fluxo imigratório português para a Ilha. Para tal tarefa, utilizaremos os relatórios ministeriais apresentados ao presidente da república e os livros de registro de ingressos da Ilha das Flores, discutindo a criação do decreto, suas inspirações eugenistas e como a mudança legislativa alterou a interação dos imigrantes portugueses com a Ilha durante a década.

Palavras-chave: imigração portuguesa; hospedaria de imigrantes, Rio de Janeiro.

A large, stylized number '50' where the '5' is white and the '0' is a thick orange ring.

ANOS

1973 | 2023

**FACULDADE DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES
U E R J**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Faculdade de Formação de Professores

Rua Dr. Francisco Portela, 1470 – Patronato

CEP: 24435-005 – São Gonçalo – RJ

Telefones: (21) 3705-2227 – (21) 3705-4631 – (21) 3705-4691

E-mail: ffp.uerj@gmail.com